





XXII^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA

XXII^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE GESTIÓN CIENTÍFICA

“Sociedade, Territórios e Organizações: Inclusões e Competitividade”

“Sociedad, Territorios y Organizaciones: Inclusion y Competitividad”

UTAD - Vila Real, 1 a 3 de fevereiro 2012

<http://xxiijornadaslusoespanholasgestao.org>

PROGRAMA CIENTÍFICO

ÍNDICE

- 5 APRESENTAÇÃO
- 6 COMISSÃO ORGANIZADORA
- 7 COMITÉ DE HONRA
- 8 COMITÉ CIENTÍFICO
- 12 PROGRAMA
- 13 PROGRAMA CIENTÍFICO

APRESENTAÇÃO

É chegado o momento das XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, que se realizam em Portugal, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), entre 1 e 3 de Fevereiro de 2012. Foram organizadas pelo Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG) da UTAD e pelo seu Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD). A cidade de Vila Real, no interior norte de Portugal, rodeada pelas serras do Alvão e Marão e com o rio Douro aos pés, acolhe com muita honra e prazer os(as) quase 400 participantes de Portugal, Espanha, Brasil e outros países.

O tema proposto para estas Jornadas, "Sociedade, Territórios e Organizações: Inclusões e competitividade", não podia ser mais atual. As nossas sociedades estão numa encruzilhada, enfrentando crises marcadas pela falência de empresas, dificuldades orçamentais nas instituições públicas, desemprego, pobreza e exclusão social. Os nossos territórios são permanentemente desafiados a promover a sua competitividade e sustentabilidade, num mundo globalizado e frequentemente paradoxal. As organizações, dos diferentes sectores e áreas, buscam respostas e procura construir novos modelos de gestão e governação, mais participados, eficientes, responsáveis e inclusivos.

Os especialistas da área da gestão, profissionais e académicos, envolvidos na administração pública e nas organizações empresariais e do 3º sector, foram convidados a participar neste grande encontro, partilhando as suas pesquisas empíricas, desenvolvimentos teóricos e casos práticos. O tema proposto era interpelador, atraiu as atenções e gerou um número substancial de comunicações aceites, cerca de 270, tornando estas XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão um momento memorável e certamente enriquecedor para todos os participantes.

Nesta publicação apresentam-se os resumos das comunicações selecionadas pelos comités científicos português e espanhol, através da revisão dupla e cega por pares e de acordo com critérios de escrutínio científico que permitiram chegar a um valioso conjunto de contribuições, cerca de 270 das 315 propostas. A Comissão Organizadora agradece o todos os autores e autoras e sente-se particularmente privilegiada por acolher todos(as) nas XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão. Bons debates e frutuosa intercâmbios!

Artur Cristóvão
Comité de Honra
UTAD

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alberto Batista
Ana Cantante
Ana Paula Rodrigues
Carla Marques
Carlos Fonseca
Carlos Marques
Carmem Leal
Fernanda Nogueira
Luís Tibério
Maria José Rainho
Pedro Ferreira
Teresa Pinto
Timothy Koehnen

Secretariado

Manuela Mourão

COMITÉ DE HONRA

Prof. Dr. Rui Conceição Nunes,
Co-Fundador das Jornadas

Prof. Dr. Carlos Sequeira,
Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Prof. Dr. Joaquín Luque Rodríguez,
Reitor da Universidade de Sevilha

Prof. Dr. Francisco Seixas da Costa,
Presidente do Conselho Geral da UTAD

Prof. Dr. António Correia e Campos,
Prof. Catedrático, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa

Prof. Dr. Artur Cristóvão,
Prof. Catedrático, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, UTAD

Prof. Dr. João Rebelo,
Prof. Catedrático, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, UTAD

Prof. Dr. José Portela,
Prof. Catedrático, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, UTAD

Prof. Dr. António Leal Millán,
*Director do Departamento de Administração e Comercialização e Investigação de Mercados,
U. de Sevilha*

Dr^a. Carmen Nuñez García,
Decana da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Universidade de Sevilha

COMITÉ CIENTÍFICO

Membros do Comité Científico Português

Presidente do Comité Científico Português:

Mário Lino Barata Raposo, *Universidade da Beira Interior*

Vice-Presidente do Comité Científico Português:

João José de Matos Ferreira, *Universidade da Beira Interior*

Vice-Presidente do Comité Científico Português:

Helena Maria Batista Alves, *Universidade da Beira Interior*

Alberto Baptista, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Alzira Maria Ascensão Marques, *Instituto Politécnico de Leiria*

Ana Bela Teixeira, *Instituto Politécnico de Setúbal*

Ana Maria Rodrigues, *Universidade de Coimbra*

Ana Maria Sotomayor, *Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa*

Ana Marta-Costa, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Ana Morais, *Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)*

Ana Paula Matias, *Universidade da Beira Interior*

Ana Paula Rodrigues, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Anabela Almeida, *Universidade da Beira Interior*

Anabela Correia, *Instituto Politécnico de Setúbal*

Anabela Dinis, *Universidade da Beira Interior*

António Almeida, *Instituto Politécnico de Setúbal*

António Cardoso Marques, *Universidade da Beira Interior*

António Carrizo Moreira, *Universidade de Aveiro*

António João Nunes, *Universidade da Beira Interior*

António José Fernandes, *Instituto Politécnico de Bragança*

António Sousa, *Universidade Évora*

Arménio Rego, *Universidade de Aveiro*

Arminda Maria Finisterra do Paço, *Universidade da Beira Interior*

Arnaldo Coelho, *Universidade de Coimbra*

Artur Cristóvão, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Ascensão Braga, *Instituto Politécnico da Guarda*

Carla Alexandra Amado, *Universidade do Algarve*

Carla Marques, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carlos Brito, *Faculdade Economia Universidade do Porto*

Carlos Fonseca, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carlos Machado dos Santos, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carlos Marques, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carmem Leal, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Christopher Gerry, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Cristina Estevão, *IPCB*
Cristina Fernandes, *ISLA Leiria*
Elisabete Fernanda Mendes Duarte, *Instituto Politécnico de Leiria*
Elizabeth Kasteinholz, *Universidade de Aveiro*
Emerson Wagner Mainardes, *Universidade da Beira Interior*
Fernanda Nogueira, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Fernando Ferreira, *Instituto Politécnico de Santarém*
Filipe Coelho, *Universidade de Coimbra*
Francisco Diniz, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Francisco Vitorino Martins, *Faculdade Economia Universidade do Porto*
Georgete Andraz, *Universidade do Algarve*
Helena Alves, *Universidade da Beira Interior / NECE*
Henrique Diz, *Universidade de Aveiro*
Ilídio Lopes, *ESGS Instituto Politécnico de Santarém*
Jacinto Vidigal da Silva, *Universidade de Évora*
João Cordeiro, *Instituto Politécnico de Setúbal*
João Ferreira, *Universidade da Beira Interior / NECE*
João Monteiro, *Universidade da Beira Interior*
João Pedro Pina Cordeiro, *Instituto Politécnico de Setúbal*
João Rebelo, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
João Tomás, *Instituto Politécnico de Setúbal*
Jorge Casas Novas, *Universidade Évora*
José Alberto Fuinhas, *Universidade da Beira Interior*
José Carlos Pinho, *Universidade do Minho*
José Paulo Esperança, *Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)*
José Ramos Pires Manso, *Universidade da Beira Interior*
Leonor Ferreira, *Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa*
Lúcia Rodrigues, *EEG Universidade do Minho*
Ludgero Sequeira, *Universidade do Algarve*
Luis Lourenço, *Universidade da Beira Interior*
Luísa Carvalho, *Instituto Politécnico de Setúbal*
Manuel Luís Tibério, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Maria Antónia Jesus, *ISCTE*
Maria de Fátima David, *Instituto Politécnico da Guarda*
Maria do Céu Ferreira Gaspar Alves, *Universidade da Beira Interior*
Maria Elisabete Duarte Neves, *Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra*
Maria João Machado, *ISCTE*
Maria José Aguilar Madeira Silva, *Universidade da Beira Interior*
Maria José Rainho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Maria Natário, *Instituto Politécnico da Guarda*
Mário José Batista Franco, *Universidade da Beira Interior*
Mário Raposo, *Universidade da Beira Interior / NECE*
Mário Sérgio Teixeira, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Marta Silvério, *Universidade de Évora*
Natália Maria Prudêncio Canadas, *Instituto Politécnico de Leiria*
Nelson Duarte, *Instituto Politécnico do Porto*
Patrícia António, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Paula Odete Fernandes, *Instituto Politécnico de Bragança*

Paulo Alexandre Oliveira Duarte, *Universidade da Beira Interior*
Paulo Gonçalves Pinheiro, *Universidade da Beira Interior*
Paulo Maças Nunes, *Universidade da Beira Interior*
Paulo Neves, *Universidade do Algarve*
Pedro Dominginhos, *Instituto Politécnico de Setúbal*
Pedro Marques Silva, *Universidade da Beira Interior*
Ricardo Rodrigues, *Universidade da Beira Interior*
Rui Robalo, *Universidade da Beira Interior*
Rute Abreu, *Instituto Politécnico da Guarda*
Sérgio Pereira dos Santos, *Universidade do Algarve*
Soumudip Sarkar, *Universidade de Évora*
Timothy Koehnen, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Vasco Eiriz, *Universidade do Minho*
Vitor Lélío da Silva Braga, *Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras Instituto Politécnico do Porto*
Zélia Maria da Silva Serrasqueiro, *Universidade da Beira Interior*

Membros do Comité Científico Espanhol

Presidente do Comité Científico Espanhol:

António Leal Millán, *Universidade de Sevilha*

Presidente do Comité Científico Espanhol:

Carmen Barroso Castro, *Universidade de Sevilha,*

Vice-presidente e Secretário Geral do Comité Científico Espanhol:

Antonio Navarro García, *Universidade de Sevilla*

Agueda Esteban Talaya, *Universidade de Castilla La Mancha*
Alfonso Rodríguez Sandiás, *Universidade de Santiago de Compostela*
Alfonso Vargas Sánchez, *Universidade de Huelva*
Ana María Gutiérrez Arranz, *Universidade de Valladolid*
Antonio Padilla Meléndez, *Universidad de Málaga*
Antonio Ruiz Jiménez, *Universidade de Sevilha*
Arturo Rodríguez Castellanos, *Universidade País Vasco*
Begoña Barreiro Fernández, *Universidade de Santiago de Compostela*
Belen Fernández-Feijoo Souto, *Universidade de Vigo*
Bernabé Escobar Pérez, *Universidade de Sevilha*
Carlos A. Benavides Velasco, *Universidad de Málaga*
Carlos Flavián Blanco, *Universidade de Zaragoza*
Daniel Carrasco Díaz, *Universidade de Málaga*
Domingo Ribeiro Soriano, *Universidad de Valencia*
Encarnación González Vázquez, *Universidade de Vigo*
Enrique Bigné Alcañiz, *Universidade de Valencia*

Enrique Buch Gómez, *Universidade de Vigo*
Enrique Díez de Castro, *Universidade de Sevilha*
Enrique Martín Armario, *Universidade de Sevilha*
Francisca Parra Guerrero, *Universidade de Málaga*
Francisco Javier Landa Bercebal, *Universidade de Sevilha*
Francisco Javier Llorens Montes, *Universidade de Granada*
Francisco Javier Martínez García, *Universidade de Cantabria*
Guillermo Pérez-Bustamante Ilander, *Universidade de Oviedo*
Inés Kuster Boluda, *Universidad de Valencia*
Jesus Barrena Martinez, *Universidade de Cadiz*
Joaquina Laffarga Briones, *Universidade de Sevilha*
José Alberto Díez de Castro, *Universidade de Santiago de Compostela*
José Ángel Miguel Dávila, *Universidade de León*
José Antonio Ariza Montes, *ETEA - Universidad de Córdoba*
José Emilio Navas López *Universidade Complutense*
José Luis Galán González, *Universidade de Sevilha*
José María Gómez Gras, *Universidade Miguel Hernández*
Juan Carlos Ayala Calvo, *Universidade de La Rioja*
Juan José García Machado, *Universidade de Huelva*
Juan Ramón Oreja, *Universidade de La Laguna*
Julio García del Junco, *Universidade de Sevilla*
Lázaro Rodríguez Ariza *Universidade de Granada*
Leonor González Menorca, *Universidade de La Rioja*
Luis Ángel Guerras Martín, *Universidade Rey Juan Carlos*
Luis Tomás Díez de Castro, *Universidade Rey Juan Carlos*
Macario Cámara de la Fuente, *Universidade de Jaén*
Manuel Cabanes Fuentes, *ETEA - Universidad de Córdoba*
Manuel González Rendón, *Universidade de Sevilla*
Manuel Guisado Tato, *Universidade de Vigo*
Manuel Parras Rosa, *Universidade de Jaén*
María Isabel Blanco Dopico, *Universidade de Santiago de Compostela*
María Jesús Hernández, *Universidade de Jaén*
María José Sanzo Pérez, *Universidad de Oviedo*
Mariano Nieto Antolín, *Universidade de León*
Marta Peris Ortiz, *Universidad Politécnica de Valencia*
Mercedes Ruiz Lozano, *ETEA - Universidad de Córdoba*
Ramón Valle Cabrera, *Universidade Pablo Olavide*
Ricardo Hernández Mogollón, *Universidade de Extremadura*
Rodolfo Vázquez Casielles, *Universidade de Oviedo*
Santiago García González, *Universidade de Huelva*
Teodoro Luque Martínez, *Universidade de Granada*
Yolanda Polo Redondo, *Universidade de Zaragoza*

PROGRAMA

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

08:00 – 09:00	Registo	Átrio do Edifício de Geociências
09:00 – 10:30	Sessões Paralelas I	Geociências
10:30 – 11:30	Sessão de Abertura	Aula Magna da UTAD
11:30 – 13:00	Sessões Paralelas II	Geociências
13:00 – 14:30	Almoço	Restaurante Panorâmico da UTAD
14:30 – 16:00	Sessões Paralelas III	Geociências
16:00 – 17:30	Sessões Paralelas IV	Geociências
17:30 – 19:00	Sessões Paralelas V	Geociências
20:30	Jantar do Congresso	Hotel Miracorgo

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO

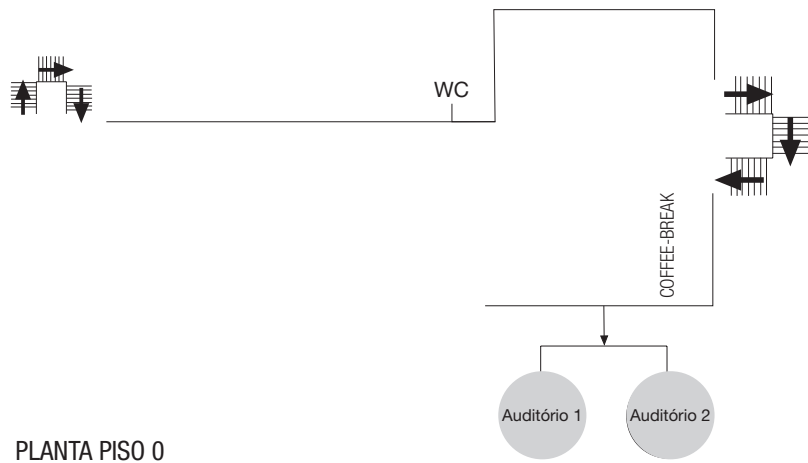
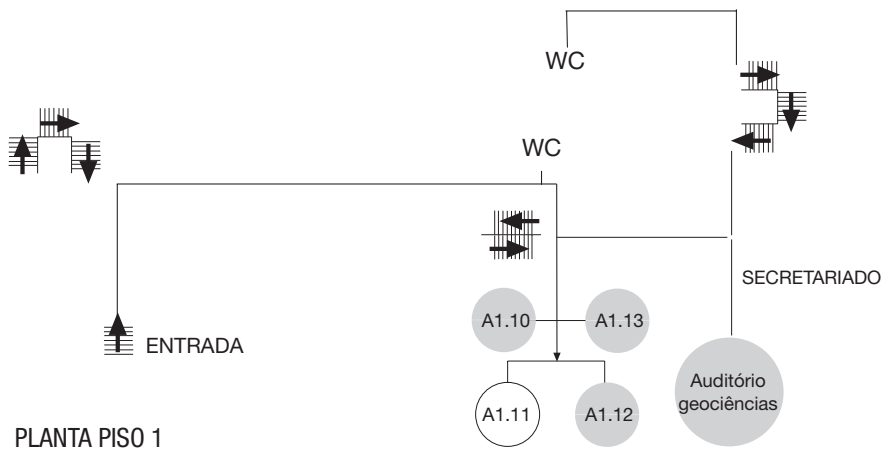
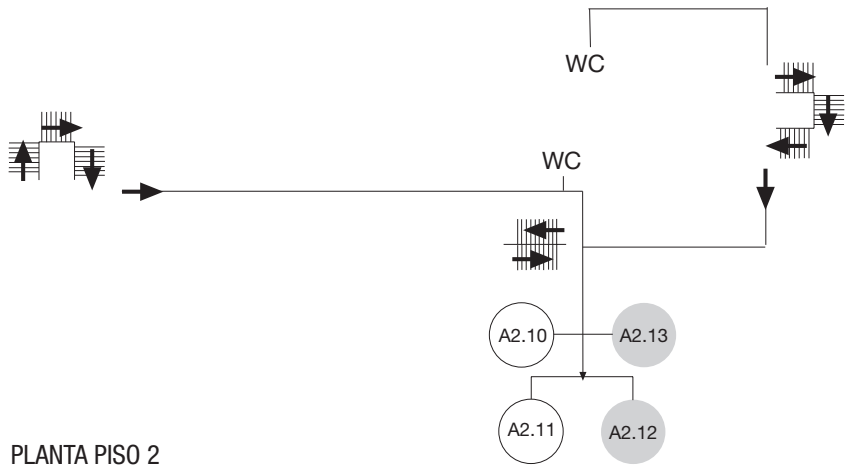
09:30 – 11:00	Sessões Paralelas I	Geociências
10:30 – 12:00	Sessões Paralelas II	Geociências
11:00 – 12:30	Sessões Paralelas III	Geociências
12:00 – 13:30	Sessões Paralelas IV	Geociências
12:30 – 15:00	Almoço	Restaurante Panorâmico da UTAD
14:00 – 15:30	Sessões Paralelas V	Geociências
15:00 – 17:00	Sessões Paralelas VI	Geociências
15:30 – 17:00	Sessões Paralelas VII	Geociências
17:30 – 18:30	Sessão de Encerramento	Aula Magna da UTAD
20:30	Jantar de Gala do Congresso	Quinta do Paço

SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO

08:00 – 17:30	Visita ao Douro Vinhateiro
---------------	----------------------------

PROGRAMA CIENTÍFICO





QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

8:00 – 9:00h – Registo e entrega de documentação

ÁTRIO DO EDIFÍCIO DE GEOCIÊNCIAS (UTAD)

9:00 – 10:30h – Sessões Paralelas - I



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
9:00 – 10:30h – Sessões Paralelas - I

CONTABILIDADE (D1) AUDITÓRIO 1 (PISO ZÉRO)

Moderadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Céu Gaspar Alves

- | | |
|--|---|
| Rui Alexandre R. Pires;
Maria do Céu G. Alves;
Lúcia Lima Rodrigues: | IMPACTO DA INCERTEZA NA
UTILIDADE DA INFORMAÇÃO
CONTABILÍSTICA E PRÁTICAS DE
CONTABILIDADE DE GESTÃO: UM
AJUSTE CONGRUENTE |
| Paula Gomes dos Santos;
Maria Manuela Sarmento: | DAS CONTAS PÚBLICAS ÀS
CONTAS NACIONAIS: ASPECTOS
METODOLÓGICOS SUBJACENTES
AO AJUSTAMENTO DAS DESPESAS
NA ÓPTICA DE CAIXA À ÓPTICA DE
ACRÉSCIMO |
| Teresa da Cunha Pinto;
Ana Maria Bandeira: | RELATO INTEGRADO: FUSÃO
DE DOCUMENTOS DE RELATO
EMPRESARIAL OU UMA NOVA
FORMA DE FAZER CONTABILIDADE? |
| Amélia Maria Martins Pires;
Fernando José Peixinho de Araújo
Rodrigues; | O EFEITO DA APLICAÇÃO DO SNC
NO CAPITAL PRÓPRIO: EVIDÊNCIA
EM 50 EMPRESAS SUJEITAS A
REVISÃO LEGAL DE CONTAS |
| Sandra Alves: | EXECUTIVE STOCK OPTIONS
AND EARNINGS MANAGEMENT:
EVIDENCE FROM PORTUGAL |
| Nuno Adriano Baptista Ribeiro;
Susana Margarida Faustino Jorge;
Mercedes Cervera Oliver: | FACTORES EXPLICATIVOS D
O NÍVEL DE ENVIDAMENTO
DOS MUNICÍPIOS DO NORTE DE
PORTUGAL |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
9:00 – 10:30h – Sessões Paralelas - I

MARKETING (E1)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderador: Prof. Dr. Carlos Peixeira Marques

- | | |
|---|---|
| Ana Paula Rodrigues;
José Carlos Pinho: | A INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA
O MERCADO INTERNO E EXTERNO
NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL
EM ORGANIZAÇÕES DO SECTOR
PÚBLICO |
| Helena Alves;
Daniela Azêdo: | PRÁTICAS DE MARKETING INTERNO
NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE |
| Verónica Nobre de Oliveira;
Antonio Chamorro Mera: | A IMPORTÂNCIA DO MEIO
AMBIENTE NA ESCOLHA DE
DESTINOS TURÍSTICOS DE SOL
E MAR: PREFERÊNCIAS DOS
TURISTAS DE NACIONALIDADE
PORTUGUESA E ESPANHOLA |
| Bruno Sousa;
Cláudia Simões: | O TURISMO EM ZONAS
TRANSFRONTEIRIÇAS: UMA
ABORDAGEM AO CONSUMIDOR |
| Pedro Carvalho: | FACTORES DETERMINANTES DO
TURISMO INTERNACIONAL DE
NEGÓCIOS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA |
| Edgar Nave;
Ricardo Gouveia Rodrigues: | VISITORS' PERCEPTION ON CITY
IMAGE: THE CASE OF COVILHÃ,
PORTUGAL |

11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II

FINANÇAS (C1)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. Carlos Machado-dos-Santos; Prof. Dr. Salvador Roji Ferrari

Salvador Roji Ferrari: ¿AFECTA EL VOLUMEN
INFORMATIVO EN LOS MEDIOS
DE COMUNICACIÓN A LA
RENTABILIDAD DE LOS TÍTULOS
BURSÁTILES?

Maria Basílio: INFRASTRUCTURE PROJECTS:
THE ROLE OF MULTILATERAL
DEVELOPMENT BANKS

Maria Teresa Medeiros Garcia: PENSION FUNDS MANAGEMENT -
THE CASE OF PORTUGAL

Maria Leonor Reis Salsa;
Maria Fernanda Inácio Matias: PRINCIPAIS DETERMINANTES
FINANCEIROS DA POLÍTICA DE
DIVIDENDOS EM EMPRESAS
EUROPEIAS

Maria Clara Pereira Pires: A REALIDADE DO SECTOR
BANCÁRIO EM PORTUGAL
EM MATÉRIA DE QUALIDADE
DE CRÉDITO, DIMENSÃO E
SOLVABILIDADE

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II

CONTABILIDADE (D2)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Carmem Leal; Prof. Dr. José Ángel Pérez López

Lázaro Rodríguez Ariza;
Isabel María García Sánchez;
José Valeriano Frías Aceituno: **EFFECTO DE LA CONCENTRACIÓN
SECTORIAL EN LA DIVULGACIÓN DE
INFORMACIÓN INTEGRADA**

Jose Angel Perez Lopez;
Rosario López Gavira;
Frank Frederik Álvarez Guzmán: **EL INFORME DE AUDITORÍA DESDE
UNA PERSPECTIVA INTERNACIONAL**

Ana Margarida da Silva Pinho;
Sandra Alves: **O BALANCED SCORECARD NA
CONTABILIDADE DE GESTÃO:
O CASO DOS CENTROS DE
FORMAÇÃO PROTOCOLARES**

Ana Clara Borrego: **GREEN TAX REFORM: O CASO
PORTUGUÊS**

Joaquim Carlos Bahút de Melo;
Paulino Leite da Silva: **CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
DO TIME-DRIVEN ACTIVITY-BASED
COSTING NUMA PME INDUSTRIAL:
EVIDÊNCIA DE UM ESTUDO
EMPÍRICO**

Kátia Matos Lemos;
Lázaro Rodríguez Ariza;
Lúcia Lima Rodrigues: **GRAU DE CUMPRIMENTO COM
AS RECOMENDAÇÕES DO
BASEL COMMITTEE ON BANKING
SUPERVISION E DA ORGANISATION
OF SECURITIES COMMISSIONS,
SOBRE DIVULGAÇÃO DE
INFORMAÇÃO RELACIONADA COM
INSTRUMENTOS DERIVADOS –
EVIDÊNCIA EMPÍRICA NO SECTOR
BANCÁRIO PORTUGUÊS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II

MARKETING (E2)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª. Júlia Fragoso da Fonseca; Prof. Dr. Francisco Javier Rondán Cataluña

- | | |
|--|--|
| Sara Maria Lopes Matias;
Casimiro Ramos: | A IMPORTÂNCIA DAS ATITUDES DE CONFIANÇA E COMPROMISSO NAS ESTRATÉGIAS DE FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES NO SECTOR BANCÁRIO EM PORTUGAL |
| Sebastián Molinillo Jiménez;
Rafael Anaya Sánchez;
Rocío Aguilar Illescas: | VARIABLES INFLUYENTES EN LA FRECUENCIA DE COMPRA EN MERCADOS DE ABASTOS |
| María Eugenia Reyes García;
Antonio Navarro García: | CALIDAD PERCIBIDA Y SATISFACCIÓN DEL ESPECTADOR DE FÚTBOL |
| Noelia Araújo Vila;
José Antonio Fraiz Brea;
Lorena Rodríguez Campo: | DEL BRAND PLACEMENT AL TOURISM DESTINATION PLACEMENT. LAS SERIES DE FICCIÓN COMO SOPORTE PROMOCIONAL DE LOS DESTINOS TURÍSTICOS |
| Júlia Fragoso da Fonseca;
Clementina Galera Casquet: | A CONJUGAÇÃO DA DEPENDÊNCIA E DA COOPERAÇÃO NO INCREMENTO DA SATISFAÇÃO ECONÓMICA ENTRE PRODUTORES E DISTRIBUIDORES DE FRUTAS E HORTÍCOLAS PORTUGUESAS |
| Patricio Sanchez Fernandez;
Angel Barajas Alonso,
Belia Méndez Rial: | TURISMO DEPORTIVO EN ESPAÑA. EVIDENCIAS DE UN EVENTO DEPORTIVO EN EL MUNICIPIO DE PONTEVEDRA |

14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS (A1)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Francisco Diniz; Prof^a. Dr^a. Estrella Vidal Vázquez

Alcina Nunes;
Elsa de Morais Sarmento: O ÍNDICE HERFINDAHL-HIRSCHMAN
DA CONCENTRAÇÃO SECTORIAL
EM PORTUGAL

Brenda Caroline Milani dos Santos;
Marici Cristine Gramacho Sakata;
Edson Luiz Riccio;
Sandra Raquel Pinto Alves;
Liliane Cristina Segura: A INFLUÊNCIA DA EMPRESA
FAMILIAR E DO GESTOR
FUNDADOR NO GERENCIAMENTO
DE RESULTADOS DAS COMPANHIAS
ABERTAS BRASILEIRAS

Joaquín Galván Vallina: GESTIÓN Y FINANCIACIÓN DEL
TRANSPORTE URBANO EN MADRID:
EL EFECTO DEL ORGANISMO
COORDINADOR

Ana María Lucia Casademunt;
José Antonio Ariza Montes;
Alfonso Carlos Morales Gutiérrez: UN ANÁLISIS EMPÍRICO DE LAS
VARIABLES RELACIONADAS CON
LA IMPLICACIÓN EMOCIONAL EN EL
PUESTO DE TRABAJO

Estrella Vidal Vázquez;
Manuel Martínez Carballo;
Eduardo Guillén Solórzano: LA GESTIÓN DE LA CALIDAD TOTAL
Y EL PAPEL DE LAS PERSONAS

Monica Clavel San Emeterio;
Leonor González Menorca;
Rubén Fernández-Ortiz: MODELO GRADUALISTA DE
INTERNACIONALIZACIÓN:
OPERATIVIZACIÓN EN EL SECTOR
VITIVINICOLA ESPAÑOL

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

FINANÇAS (C2)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Paula Odete Fernandes; Prof. Dr. José Luis Miralles Quiros

- | | |
|---|--|
| Maria Del Mar Miralles-Quiros;
José Luis Miralles Marcelo;
Inês Lisboa: | THE IMPACT OF FAMILY CONTROL
ON FIRM'S RETURN |
| Tiago Jorge Carvalho;
Mário Gomes Augusto: | O PAPEL DA MONITORIZAÇÃO
NA FORMAÇÃO DO PREÇO DO
CRÉDITO ÀS PME'S E OS EFEITOS
DESTE NA PROFUNDIDADE DA
RELAÇÃO |
| Jose Luis Miralles-Quiros;
Julio Daza Izquierdo: | COMPRAR Y MANTENER: LA MEJOR
ESTRATEGIA ANTE SHOCKS EN EL
IBEX 35 |
| Jose Luis Miralles-Marcelo;
José Luis Miralles Quirós,
María del Mar Miralles Quirós: | INTRADAY STOCK MARKET
BEHAVIOR AFTER SHOCKS: THE
IMPORTANCE OF BULL AND BEAR
MARKETS |
| António Carlos Gomes Dias;
Maria Elisabete Duarte Neves: | ESTRUTURA DE PROPRIEDADE E
INCENTIVOS DE CATERING PARA OS
DIVIDENDOS NOS PAÍSES DA ZONA
EURO |
| Maria Dolores Guerrero Baena;
Fernando Ramos Real;
Juan Antonio Jimber Del Rio: | ANÁLISIS DEL SECTOR CITRÍCOLA
CORDOBÉS EN EL ACTUAL
CONTEXTO DE CRISIS ECONÓMICA |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

CONTABILIDADE (D3)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Fátima David; Prof. Dr. Bernabé Escobar Pérez

María Beatriz González Sánchez;
Jacobó Gómez Conde;
Estefanía Rodríguez González;
Beatriz Romero Horna: **ANÁLISIS DE LAS OBLIGACIONES
EN MATERIA DE CÁLCULO
DE COSTES EN LAS
ADMINISTRACIONES PÚBLICAS**

Susana Catarino Rua;
Enrique Juan Buch Gómez: **A APLICAÇÃO DO CUSTO
HISTÓRICO NA VALORAÇÃO DOS
IMOBILIZADOS CORPÓREOS
PÚBLICOS - O CASO DOS
MUNICÍPIOS PORTUGUESES**

Amélia Ferreira da Silva;
Belén Fernández-Feijóo;
Susana Gago Rodríguez: **A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE
INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA
NA TOMADA DE DECISÕES DOS
DIRECTORES DE SERVIÇOS
CLÍNICOS**

Célia Vicente;
Maria João Machado;
Raul M. S. Laureano: **A IMAGEM DOS CONTABILISTAS
NA PERSPECTIVA DE DIFERENTES
GRUPOS SOCIAIS**

Bernabé Escobar Pérez;
Antonio Lobo Gallardo;
Amina Rosenau: **DESARROLLO E IMPLANTACIÓN
DE UN SISTEMA DE CONTABILIDAD
ANALÍTICA PARA LA FUNDACIÓN
CENTA**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

MARKETING (E3)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª Alzira Marques; Prof^ª. Dr^ª. Begoña Peral Peral

Asunción Hernández Fernández; Ines Küster Boluda; Natalia Vila Lopez; Jose Trinidad Marin:	INFLUENCIA DEL INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS EC2C EN LA ACTITUD HACIA LA MARCA EN LAS REDES SOCIALES
Gonzalo Luna Cortés; Gloria Berenguer Contri:	EL PROCESO DE BÚSQUEDA DE INFORMACIÓN DE LOS TURISTAS: SU INCIDENCIA EN LA PLANIFICACIÓN DEL VIAJE Y LA TOMA DE DECISIONES EN DESTINO
Begoña Peral Peral; M ^ª Ángeles Ramón Jerónimo; Jorge Arenas Gaitán:	USO DE LAS APLICACIONES TIC EN LOS MAYORES DE 60 AÑOS. DIFERENCIAS POR EDAD Y GÉNERO
Sérgio Dominique Ferreira Lopes; Francisco Castelo Branco; Bruno Miguel Barbosa de Sousa:	ESTUDO DAS PREFERÊNCIAS DOS CLIENTES DE INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS: UMA APLICAÇÃO DO MULTIDIMENSIONAL SCALING
Anabela Maria Bello da Silveira Baptista de Figueiredo Marcos; Arnaldo Fernandes Matos Coelho; Maria Manuela Vivaldo dos Santos Silva:	DETERMINANTES DA LEALDADE NO SECTOR SEGURADOR
António Cardoso; Álvaro Cairrão; Fernando Bandeira:	A CREDULIDADE DAS CRIANÇAS RELATIVAMENTE À PUBLICIDADE TELEVISIVA

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

RECURSOS HUMANOS (G1)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Timothy Koehnen

João Pina Cordeiro: A DIMENSÃO MOTIVACIONAL
DAS PRÁTICAS DE GESTÃO
DE RECURSOS HUMANOS:
GESTÃO DAS REMUNERAÇÕES E
DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

Carla Sofia Barbosa Moura;
Gisela Maria dos Santos Pinheiro;
António José Palma Esteves Rosinha: ESTRATÉGIAS DE COPING
ENQUANTO VARIÁVEIS
MEDIADORAS DE EXPERIÊNCIAS
DE STRESS, ANSIEDADE E
DEPRESSÃO: TRANSIÇÃO E
ADAPTAÇÃO À ACADEMIA MILITAR

António José Palma Esteves Rosinha;
Manuela Sarmento Coelho;
Daniel Silva: DESAFIOS À UTILIZAÇÃO DE
ESTRATÉGIAS DE INFLUÊNCIA:
GÉNESE, DETERMINANTES E
EFEITOS

Ângelo Miguel Rodrigues Cabral;
Fernando Manuel Pereira de Oliveira
Carvalho: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ÉTICA
NO SUCESSO ORGANIZACIONAL

Ricardo Manuel Monteiro Vieira;
António José Palma Esteves Rosinha;
Maria Manuela Sarmento: O RECRUTAMENTO MILITAR E
A CONJUNTURA ECONÓMICA
NACIONAL. ESTUDO SOBRE
A INFLUÊNCIA DA TAXA DE
DESEMPREGO NA ADEÇÃO ÀS
FORÇAS ARMADAS

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

EMPREENDEDORISMO (H1)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadores: Prof. Dr. João Ferreira; Profª. Drª. Nuria Calvo

Natalia Martin Cruz;
Juan Hernangómez Barahona;
Cesar Gamez Alcalde: **LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS
QUE PROCEDEN DE EMPRESAS
FAMILIARES ¿UNA MAYOR
INTENCIÓN EMPRENDEDORA?**

Cristina Fernandes;
João J. Ferreira;
Carla S. Marques: **O EMPREENDEDORISMO E A
LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DE
SERVIÇOS DE CONHECIMENTO
INTENSIVO: O CASO PORTUGUÊS**

Nuria Calvo;
Laura Varela Candamio;
Maria Isabel Rebelo Teixeira Soares;
David Rodeiro: **ANALYSIS OF THE SURVIVAL
DYNAMIC OF USOS COMPARED
TO SPIN-OFFS NOT LINKED TO
UNIVERSITIES. AN OPPORTUNITY
FOR COMPETITION?**

David Rodeiro Pazos;
Sara Fernandez Lopez;
Mª Milagros Vivel Bua;
María Jesus Rodriguez Gullías: **ANÁLISIS DE LA CUENTA DE
RESULTADOS Y RENTABILIDAD DE
LAS SPIN-OFFS ACADÉMICAS EN
SECTORES DE ALTA TECNOLOGÍA**

María Ramil Díaz;
Isabel Novo-Corti;
María Barreiro-Gen: **EL EMPRENDIMIENTO COMO
MECANISMO PARA LA INCLUSIÓN
SOCIOLABORAL DE LA POBLACIÓN
RECLUSA ESPAÑOLA**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K1)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderador: Prof^ª. Dr^ª. Capitolina Patrícia António; Prof^ª. Dr^ª. María Barreiro-Gen

Sónia Maria da Silva Monteiro; Verónica Paula Lima Ribeiro: PUBLIC AND PRIVATE SECTOR ENVIRONMENTAL REPORTING: MANDATORY OR VOLUNTARY REGULATION?

Cristina Isabel Branco de Sá; Carlos Alberto Esteves Ferreira Gomes; António Manuel Ferreira Martins: TAX MORALES: A TOOL FOR THE PORTUGUESE ECONOMY COMPETITIVENESS

José Neves Cruz: A CAPTURA DA ESCOLHA PÚBLICA PELOS GRUPOS DE INTERESSE: UMA APLICAÇÃO À COMPETITIVIDADE FISCAL EM PORTUGAL

Belén Yamila González De León; María Dolores Álvarez Pérez; Laura María García García: CONFLICTO TRABAJO Y FAMILIA EN EL ÁMBITO DE LA UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC)

María Barreiro-Gen: EL DOBLE CASTIGO DE LAS MUJERES EN PRISIÓN: EVOLUCIÓN DEL SISTEMA PENAL Y PENITENCIARIO ESPAÑOL DESDE UN PUNTO DE VISTA DE GÉNERO

16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS (A2)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Mário Franco; Prof. Dr. Antonio Sartal Rodríguez

José Luís Martinho;
Carlos Ferreira Gomes: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
E A INTEGRAÇÃO DAS EMPRESAS
NA CADEIA DE ABASTECIMENTO:
A INFLUÊNCIA DOS GESTORES
FUNCIONAIS

Adolfo Carballo Penela;
María Dolores Álvarez Pérez: ANÁLISIS DEL CONOCIMIENTO
E IMPLANTACIÓN DE LOS
PROGRAMAS DE CONCILIACIÓN DE
LA VIDA LABORAL Y FAMILIAR EN
UNA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA

Antonio Sartal Rodríguez;
Jesús Fernando Lampón Caride: TENDENCIAS, ESTRATÉGIAS
EMPRESARIALES Y
DESLOCALIZACIÓN EN EL SECTOR
AUXILIAR DEL AUTOMÓVIL

Carlos Saa Filgueiras;
M^a Sandra Corral Salgado;
Gustavo Robleda Prieto;
Manuel Martínez Carballo;
Eduardo Guillén Solorzano: LA DIRECCIÓN INTEGRADA
DE PROYECTOS APLICADA
A ENERGÍAS RENOVABLES.
PROPUESTA DE UNA GUÍA
METODOLÓGICA PARA EL CASO DE
UN PARQUE EÓLICO

Maria José Rainho;
Fernanda Nogueira;
Susana Garrido Azevedo: INDÚSTRIA AGRO-ALIMENTAR
UM OLHAR SOBRE OS
RELACIONAMENTOS INTER-
ORGANIZACIONAIS, AS PRÁTICAS
DE GESTÃO E O DESEMPENHO DA
CADEIA DE ABASTECIMENTO

Orlando Manuel Martins
Marques de Lima Rua: ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO
NA RELAÇÃO CLIENTE-TÉCNICO
OFICIAL DE CONTAS

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

FINANÇAS (C3)
AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª Maria João Machado; Prof^ª. Dr^ª. María Celia López Penebad

Luis M. S. Laureano; Hugo M. F. Urbano; Raul M. S. Laureano:	DEBT MATURITY STRUCTURE: EVIDENCE FROM GREECE, IRELAND, ITALY, PORTUGAL AND SPAIN
M ^ª Celia López Penabad; Carmen López Andión; Ana Iglesias Casal; Jose Manuel Maside Sanfiz:	¿AFECTA LA TITULIZACIÓN AL RIESGO SISTEMÁTICO DE LA BANCA ESPAÑOLA?
Cláudia Patrícia Ferreira Sousa Carreira; María João Silva Jorge; Natália Maria Prudêncio; Rafael Canadas:	THE HOUSING MARKET IN DISTRICT OF LEIRIA: A HEDONIC APPROACH
Humberto Nuno Rito Ribeiro; José Manuel Teixeira Pereira; Mário João de Sousa Basto; Amélia Ferreira da Silva; Eduardo Barbas Albuquerque:	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MODELOS ESTATÍSTICOS E DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREVISÃO DO FRACASSO EMPRESARIAL
José Manuel Teixeira Pereira; José Luís Sáez Ocejó; Miguel Ángel Crespo Domínguez; Humberto Nuno Rito Ribeiro:	A APLICAÇÃO DO MODELO DE COX NA PREVISÃO DO FRACASSO EMPRESARIAL. PROPOSTA DE UM MODELO PREDICTIVO

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

CONTABILIDADE (D4)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Rute Abreu; Prof^a. Dr^a. Luz María Marín Vinuesa

Luz María Marín Vinuesa;
M. Carmen Ruiz-Olalla Corcuera: **BENEFICIOS DEL USO DE LOS
INDICADORES NO FINANCIEROS EN
LA GESTIÓN DE LA I+D**

Ernesto López-Valeiras Sampedro;
Emma Núñez Pena;
María Teresa Fernández Rodríguez;
Jacobo Gómez Conde: **ANÁLISIS ECONÓMICO-
FINANCIERO Y DELIMITACIÓN DE
LOS FACTORES CLAVE DE ÉXITO DE
LAS EXPLOTACIONES GANADERAS
DE CARNE DE GALICIA**

Fátima David;
Alice Gomes: **TRIBUTAÇÃO EM PORTUGAL DOS
NÃO RESIDENTES: EVIDÊNCIA DO
DISTRITO DE VISEU**

Laura Parte Esteban;
Pilar Alberca Oliver: **LA GESTIÓN DEL RESULTADO
EN LAS EMPRESAS HOTELERAS
ESPAÑOLAS: UN ANÁLISIS POR
COMUNIDADES AUTÓNOMAS**

Luz María Marín Vinuesa;
Hugo C. Priotto;
Martín E. Quadro;
Liliana J. Veteri;
Eliana M. Werbin: **LA RELEVANCIA DE LOS
INTANGIBLES EN LA GESTIÓN
EMPRESARIAL: UNA APLICACIÓN
EMPÍRICA EN ARGENTINA**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

MARKETING (E4)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Ricardo Gouveia Rodrigues; Prof^ª. Dr^ª. Natalia Medrano Sáez

- | | |
|---|--|
| Pedro d'Alte Bártole Pires de Lima;
Antonio Navarro García: | CONSTRUÇÃO DE UM MODELO
TEÓRICO PARA AVALIAÇÃO DO
IMPACTO DE UMA ALTERAÇÃO DO
CENÁRIO LEGISLATIVO SOBRE O
MERCADO AUTOMÓVEL |
| Sebastián Molinillo Jiménez;
Miguel Villanueva: | MARKETING DE RELACIONES EN
INTERNET. ANÁLISIS EMPÍRICO DE
LAS EMPRESAS DE VENEZUELA |
| Fátima de Jesus Henriques Silva;
Paula Odete Fernandes: | FACTORES CHAVE QUE
INFLUENCIAM A SATISFAÇÃO DOS
ALUNOS DE UMA IES: ESTUDO DE
CASO DA ESTIG |
| Natalia Medrano Sáez;
M ^ª Cristina Olarte Pascual: | INNOVACIÓN EN MARKETING DEL
COMERCIO EN ESPAÑA |
| Oliva Maria Dourado Martins;
Arminda Maria Finisterra do Paço;
Ricardo Gouveia Rodrigues: | UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
NO ÂMBITO DO MARKETING
SOCIAL SOBRE AS BARREIRAS
AO COMPORTAMENTO DO
ALEITAMENTO MATERNO |
| Ângela Sá Ferreira;
Maria Manuela Neves;
Cristina Santos Rodrigues: | PERSPECTIVAS DO PAPEL DO
DESIGN NO ARTESANATO |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

RECURSOS HUMANOS (G2)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. João Tomás Pina da Silva; Prof. Dr. Félix Guerrero Alba

José Carlos Dias Rouco;
Manuela Sarmento Coelho: **MODELO DE GESTÃO DE
DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA EM
CONTEXTO MILITAR**

Pedro Manuel Ribeiro Novo de Melo;
Carolina Feliciano de Sá Cunha Machado: **A GESTÃO DE RECURSOS
HUMANOS NAS PEQUENAS E
MÉDIAS EMPRESAS EM PORTUGAL:
RETÓRICA OU REALIDADE?**

Ana Tomás;
João Tomás Pina da Silva: **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UM CASO E ALGUMAS
CONTROVÉRSIAS**

António José Almeida;
Natália Alves;
Samantha Hacard-Verpoort;
Patrícia Pires: **CONTRIBUTOS PARA A
CARACTERIZAÇÃO DA REDE
DE FORMAÇÃO DA REGIÃO
DE SETÚBAL: DO PERFIL DAS
INSTITUIÇÕES AO PERFIL DA
OFERTA FORMATIVA**

Félix Guerrero Alba;
Martín Alcázar, Fernando;
Sánchez Gardey, Gonzalo: **PROPUESTA DE MODELO DE
GESTIÓN DE LOS RECURSOS
HUMANOS Y DE PRODUCTIVIDAD
CIENTÍFICA**

António Calheiros: **THE ROLE OF AUTHENTIC LEADERS
IN TEAM PERFORMANCE AND
THE MEDIATING EFFECT OF
PSYCHOLOGICAL CAPITAL AND
ORGANIZATIONAL CITIZENSHIP
BEHAVIORS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

EMPREENDEDORISMO (H2)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Marques

- | | |
|---|--|
| Daniela Gomes;
Carla Marques;
Ricardo Gouveia Rodrigues: | INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO: ESTUDO APLICADO AOS ALUNOS DOS CURSOS DE CARÁTER GERAL E CURSOS PROFISSIONAIS |
| Nelson Duarte: | OS GESTORES, AS EMPRESAS E AS ESTRATÉGIAS EMPREENDEDORAS: O CASO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS E DA CONSTRUÇÃO NA REGIÃO DO VALE DO SOUSA |
| Albertina Paula Monteiro;
Ana Maria Soares;
Orlando Lima Rua: | EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL: A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS E CAPACIDADES EMPRESARIAIS NO DESEMPENHO INTERNACIONAL DAS EMPRESAS PORTUGUESAS |
| Ângela Aleixo;
Fátima David;
Rute Abreu: | ACCOUNTABILITY DO 3.º SECTOR: RELEVÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL |
| António Borges Fernandes;
Ana Maria Ussmane: | CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM DAS EMPRESAS FAMILIARES |
| Luis Manuel Fé de Pinho;
Fernando António da Costa Gaspar: | INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO EM PORTUGAL |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K2)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Anabela Teixeira; Prof. Dr. Fernando Criado García-Legaz

Alicia Guerra Guerra; Yolanda Puerto Campos: **IMPULSO DE LOS FONDOS DE INVERSIÓN SOCIALMENTE RESPONSABLES EN ESPAÑA**

Encarnación Ramos Hidalgo; Carlos Javier Rodríguez Rad; Jaime Ortega Gutiérrez: **PANORAMA ACTUAL DE LA ÉTICA DEL MARKETING: LA PERCEPCIÓN DE LA ÉTICA Y RESPONSABILIDAD SOCIAL PARA LA EFECTIVIDAD ORGANIZACIONAL**

Ana Paula Amazonas Soares; Eliane Aparecida Pereira de Abreu; Ana Maria Navaes da Silva: **O CAPITAL SOCIAL DAS FAMÍLIAS ARTESÃS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO, BRASIL**

Carlos Lourenço Moreira de Barros; Sónia Maria da Silva Monteiro: **FACTORES EXPLICATIVOS DA PRÁTICA DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL EM PORTUGAL: O SECTOR DA METALOMECÂNICA E METALURGIA DE BASE**

Fernando Criado García-Legaz; Arturo Calvo de Mora Schmidt; Rafael Perriñez Cristóbal: **COMPARATIVA DE LOS PRINCIPALES ESTÁNDARES INTERNACIONALES DE GESTIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD TURÍSTICA EN EL ÁMBITO DE LA HOTELERÍA**

17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

ESTRATÉGIA (B1)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderador: Prof. Dr. António Carrizo Moreira

Cátia Cunha;
Fernanda Nogueira: **IMPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE
UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA AO
SERVIÇO DE UMA REGIÃO**

Carla Vivas;
António de Sousa: **ESTRATÉGIAS DE
INTERNACIONALIZAÇÃO:
CONTEXTO, ACTUAÇÃO E
PERFORMANCE DAS EMPRESAS DE
VINHOS PORTUGUESAS**

Vanda Lima;
Vasco Eiriz;
Natália Barbosa: **A PERSPECTIVA DA EMPRESA
COMO DETERMINANTE DO ACESSO
A RECURSOS PARTILHADOS NUM
CLUSTER: EVIDÊNCIA NO CLUSTER
DE CALÇADO DE FELGUEIRAS E
GUIMARÃES**

Maria Rosa Pires da Cruz;
João José Ferreira;
Susana Garrido Azevedo: **POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO
DOS PORTOS MARÍTIMOS
IBÉRICOS: UMA PERSPECTIVA
DINAMICA**

Cláudia Sofia de Sousa Vala;
Maria José Sánchez Monte: **CONTRIBUTOS DO BALANCED
SCORECARD NO ALINHAMENTO
ESTRATÉGICO DO TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

MARKETING (E5)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Paulo Duarte; Prof. Dr. Ángel Francisco Villarejo Ramos

- | | |
|---|--|
| Lourdes Cauzo Bottala;
Manuela Vega Vázquez;
Tomás Cabello Cabello: | LA INFLUENCIA DE LOS SISTEMAS ORGANIZATIVOS SOBRE LA ORIENTACIÓN AL MERCADO: UN ESTUDIO EMPÍRICO |
| María Ángeles Revilla-Camacho;
Ángel Francisco Villarejo-Ramos;
Francisco Javier Rondán- Cataluña: | TIPOLOGÍA DE COMPRADORES ONLINE MAYORES DE 55 AÑOS |
| Alzira Maria Ascensão Marques;
Arnaldo Coelho: | ESCALA PERSAT: UMA ESCALA DE MEDIDA PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DOS DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES |
| António José Raiado Pereira: | ANÁLISE SINTÁCTICA E MARKETING DE CIDADES – O CASO DE SILVES (ALGARVE) |
| Diego Rodríguez-Toubes Muñoz;
José Antonio Fraiz Brea: | ANÁLISIS IMPORTANCIA-UTILIZACIÓN DE LAS PRÁCTICAS DE LOS HOTELES DE GALICIA ANTE LAS CATÁSTROFES |
| Claudio Ruy Portela de Vasconcelos;
Raissa Dália Paulino;
Wellington Alves;
Silvana Dias Martins;
Ricardo Moreira da Silva: | IMAGEM CORPORATIVA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: O CASO DO BANCO DO BRASIL S/A |
| Ana Patrícia Sintra Pinto;
Alzira Maria Ascensão Marques: | O IMPACTO DA CULTURA NA ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE DOS EMPREGADOS DE CONTACTO DE SERVIÇOS DE TI: O ESTUDO DO CASO EVERIS |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (F1)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Cristina Fernandes; Prof^a. Dr^a. Cinta Concepción García Vázquez

José António Fonseca Figueiredo: USE OF NEW TECHNOLOGIES
INTERFACES BETWEEN HEALTH
PROVIDERS AND PATIENTS

Mariano Soler Porta;
Antonio Padilla Melendez: INCIDENCIA DE LA CULTURA EN LA
ACEPTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA A
NIVEL DIRECTIVO. REVISIÓN DE LA
LITERATURA Y PROPUESTA DE UN
MODELO INTEGRADOR

Pedro Nuno Ferreira;
Carla Marques: O IMPACTO DA INOVAÇÃO NÃO
TECNOLÓGICA NA INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA NA INDÚSTRIA E
NOS SERVIÇOS EM PORTUGAL

Liliana Herrera;
Ernesto Baca Sanchez;
Sara Quiñones: CONTRATACIÓN DE DOCTORES EN
LAS EMPRESAS: UN ANÁLISIS DE
LOS FACTORES DETERMINANTES
EN EL SECTOR BIOTECNOLÓGICO.

José António Mestre Moreno;
Leonilde Reis: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE
UM PORTAL CORPORATIVO - CASO
ANA AEROPORTOS DE PORTUGAL,
SA.

Sérgio Filipe da Costa Paulino;
Leonilde Reis: A IMPORTÂNCIA DAS REDES
SOCIAIS - AMBIENTES
COMUNITÁRIOS COMO
CANAL DE TRANSFERÊNCIA
DE CONHECIMENTO NAS
ORGANIZAÇÕES – ESTUDO DE
CASO

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS (11)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Rodrigues

- Teresa Sequeira: **PARA ALÉM DO BETÃO: A EMERGÊNCIA DO 3º SECTOR NO DOURO E ALTO TRÁS-OS MONTES**
- Eduarda Braga;
Alcina Nunes: **AS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA LOCAL: O CASO PARTICULAR DO CONCELHO DE BRAGANÇA**
- Rui Bertuzi da Silva;
Paulino Leite da Silva: **UM MODELO DE BALANCED SCORECARD PARA UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**
- Susana da Fonseca;
Alberto Baptista: **ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO, APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL, INOVAÇÃO E DESEMPENHO: CHAVES PARA A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NÃO LUCRATIVAS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

DOCÊNCIA: METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (L1)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. Carlos Fonseca; Prof. Dr. Mario Castellanos Verdugo

Isabel Novo Corti;
Nuria Calvo;
Mercedes Bouzas: ANALYSIS OF THE DIFFICULTIES OF
THE MANAGERIAL PROMOTION OF
WOMEN, THROUGH THE GENDER
DIFFERENCES IN PERCEPTION OF
THE LEARNING ENVIRONMENT

Sara Fernandez Lopez;
Milagros Vivel Bua;
Alfonso Rodríguez Sandiás;
Luis Otero Gonzalez: EL USO DEL PLAN DE EMPRESA
PARA LA FORMACIÓN INTEGRAL
DEL ALUMNO EN ESTUDIOS DE
POSTGRADO

Mario Castellanos Verdugo;
Francisco J. Caro Gonzalez;
Silvia Fresneda Fuentes;
Beatriz Palacios Florencio: ANÁLISIS EXPLORATORIO SOBRE
LA UTILIZACIÓN DEL MÉTODO
DEL CASO EN ESTUDIOS DE
POSTGRADO

Liliana Coutinho Vitorino;
Patrícia Moura e Sá;
Carlota Quintal: PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE EM
AGRUPAMENTOS DE CENTROS
DE SAÚDE: O CASO DO ACES DO
NORDESTE

Carlos Jorge Fonseca Costa: O PAPEL DAS ESCOLAS DE GESTÃO
NA INVESTIGAÇÃO E NO ENSINO DA
GESTÃO

QUINTA-FEIRA,
2 DE FEVEREIRO

9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I

FINANÇAS (C4)
AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. José Pires Manso; Prof. Dr. Luis Otero González

- Aida Maria de Brito Martins: **DETERMINANTES DO CUSTO DO FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS E O SEU RELACIONAMENTO COM A PERFORMANCE**
- José R. Pires Manso;
João Dionísio Monteiro;
Sara Ferreira: **THE RISK AND THE BANKING ACTIVITY IN PORTUGAL – A PANEL DATA APPROACH**
- Juan Antonio Jimber Del Rio;
José Ramón Millán de la Lastra;
Lola Guerrero Baena: **BASILEA III Y LA EBA, UN FUTURO A CORTO PLAZO DE NUEVAS FUSIONES Y CONCENTRACIONES**
- Luis Otero González;
Luis Ignacio Rodríguez Gil;
María Milagros Vivel Búa;
Pablo Durán Santomil: **DETERMINANTES DEL USO DE DERIVADOS DE CRÉDITO POR EL SECTOR BANCARIO EUROPEO**

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I

CONTABILIDADE (D5)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Maria do Céu Gaspar Alves; Prof^a. Dr^a. Daniel Carrasco Díaz

Miguel Carvalho Lira; Miguel Ângelo Gonçalves; Maria da Conceição da Costa Marques:	CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PÚBLICAS – UM MINISTRO, UM HOMEM DE NEGÓCIOS E UM PROFESSOR DE CONTABILIDADE NA BASE DA ADOÇÃO DAS PARTIDAS DOBRADAS NO ERÁRIO RÉGIO PORTUGUÊS, 1761
Virginia Llorente Muñoz; Andrés Navarro Galera; Dionisio Buendía Carrillo; Concepción Ortega Jiménez:	PROPUESTA DE UN MODELO DE CÁLCULO DE COSTES PARA LOS SERVICIOS SOCIALES MUNICIPALES
Daniel Sánchez Toledano; Daniel Carrasco Díaz; Sandra Flores Ureba:	EL CUADRO DE MANDO INTEGRAL EN LAS EMPRESAS MUNICIPALES DE TRANSPORTE URBANO COLECTIVO
M ^a America Alvarez Dominguez; M ^a Rosario Babío Arcay; Óscar Suárez Fernández; Rosario Vidal Lopo:	LA DIVULGACIÓN DE INFORMACIÓN NARRATIVA EN EL PERÍODO 2005- 2009: EL IMPACTO DE LA CRISIS ECONÓMICA
Ana Bela Teixeira; Nuno Miguel Delicado Teixeira; Pedro Nuno Coelho Palhão Bicho Pardal; Carlos Manuel Severino da Mata:	O RELATÓRIO DE GESTÃO E A AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES - O CASO DOS MUNICÍPIOS NO DISTRITO DE SETÚBAL

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I

MARKETING (E6)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª. Helena Alves; Prof. Dr. Emilio Ruza Sanmartín

Emilio Ruza Sanmartín;
José Andrés Nieto Vidal: **GESTIÓN DE LAS RELACIONES
CON EL CLIENTE: ANÁLISIS DE
LAS DIMENSIONES CLAVE DE LOS
SISTEMAS CRM EN EL ÁMBITO DEL
SECTOR HOTELERO ESPAÑOL**

Manuel Rey Moreno;
Cayetano Medina;
Ramón Rufín;
Ana López: **EL PAPEL MODERADOR DE LA
FORMACIÓN EN LA ADOPCIÓN DEL
EGOBIERNO**

Marcelo Royo Vela;
Gonzalo Luna Cortés: **APARICIÓN Y EFECTOS DEL
WEAROUT EN LA PUBLICIDAD
EN FORMATO SMS: UN ESTUDIO
EXPLORATORIO**

João Tiago Meruje Matias;
Mário Lino Barata Raposo;
Paulo Alexandre de Oliveira Duarte: **IDENTIFICAÇÃO DE UMA
TAXONOMIA DE CONSUMIDORES
COMPRADORES DE
MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A
RECEITA MÉDICA**

Francisco Rejón Guardia;
Rey Pino;
Juan Miguel;
Ibáñez Zapata;
José Ángel: **EFICACIA DE LA PUBLICIDAD EN
REDES SOCIALES: ANÁLISIS DE
FORMATOS**

Inés Kuster Boluda;
Gonzalo Luna Cortés,
Silvia Sanz Blas: **EFECTOS DE LA CRISIS FINANCIERA
EN ESPAÑA SOBRE EL ESTRÉS DEL
PERSONAL DE VENTAS**

10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

ESTRATÉGIA (B2)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Mário Sérgio Teixeira; Prof. Dr. Francisco Espasandín Bustelo

- | | |
|---|--|
| Julio García del Junco;
Georg Dutschke;
Francisco Espasandín Bustelo;
Mariana Dutschke: | ANÁLISIS CROSS CULTURAL,
DESARROLLO HUMANO Y SOCIAL.
LA SITUACIÓN DE ESPAÑA Y
PORTUGAL |
| Carlos Manuel de Oliveira Batista: | A SUSTENTABILIDADE DA
CADEIA DE ABASTECIMENTO
NUM CONTEXTO DE GRANDE
COMPLEXIDADE E INSTABILIDADE
COM SUPORTE NAS TIC |
| Gustavo Robleda Prieto;
M ^a Sandra Corral Salgado;
Carlos Saá Filgueiras;
Eduardo Guillén Solórzano;
Manuel Martínez Carballo: | PROJECT MANAGEMENT DE
PROMOCIONES INMOBILIARIAS
REALIZADAS CON EL EMPLEO DE
CONSTRUCCIONES MODULARES
PREFABRICADAS |
| Almudena Eizaguirre Zarza;
María García Feijoo, Mauricio de Anda
Hernández: | LA TOMA DE DECISIONES
EMPRESARIALES: EQUILIBRIO
ENTRE RAZÓN E INTUICIÓN |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (F2)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderador: Prof^a. Dr^a. Carla Susana Marques; Prof. Dr. Manuel Guisado González

Gabriel Aguilar-Olaves;
Liliana Herrera: **CAPACIDAD DE ABSORCIÓN EN LAS EMPRESAS DEL SECTOR SERVICIOS. ESTRUCTURA Y DETERMINANTES DEL ÉXITO EN LA INNOVACIÓN**

Manuel Guisado González;
Manuel Guisado Tato: **FINANCIACIÓN PÚBLICA E INNOVACIÓN EN EL SECTOR HOSTELERO ESPAÑOL**

Maria José Aguilar Madeira Silva;
Débora Nogueira;
Jorge Simões;
Jacinta Moreira;
Augusto Rocha: **INFLUÊNCIA DAS ACTIVIDADES DE I&D, ACTIVIDADES DE MARKETING E A CAPACIDADE TECNOLÓGICA NO DESEMPENHO INOVADOR DAS EMPRESAS PORTUGUESAS**

Ana Tomás: **APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL NUM CONTEXTO DE GESTÃO DE PESSOAS**

Fernanda Nogueira;
Lucinda Silva: **O CONHECIMENTO E SATISFAÇÃO DOS UTENTES DAS UCSPVR COM VISTA À INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Diogo Gustavo Salvador;
Maria Leonilde Reis;
Fernando Bryton Dias Marques: **ANÁLISE DA VIABILIDADE DA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE OUTSOURCING SEGUNDO O MODELO CMMI-ACQ**

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

EMPREENDEDORISMO (H3)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Aurora Teixeira; Prof. Dr. Jeremías Dias Furtado

- | | |
|---|---|
| Jeremías Días Furtado;
Antonia M. García Cabrera;
M ^a Gracia García Soto: | EMPRENDER EN ECONOMÍAS
EMERGENTES: EL ENTORNO
INSTITUCIONAL Y SU DESARROLLO |
| Marisa Filipa dos Santos Lages: | O (INTRA) EMPREENDEDORISMO
NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE:
PROPOSTA DE UM MODELO
CONCEPTUAL |
| Wedja J. Granja Costa;
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota;
Carlos Irineu Granja Costa: | CORREDORES DIGITAIS:
EMPREENDEDORISMO E
ECONOMIA CRIATIVA NO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL |
| Teresa Costa;
Luísa Carvalho;
Pedro Mares: | AUTO-PERCEPÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS
DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO
DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE
SETÚBAL |
| Deranor Gomes de Oliveira;
Rosana Suemi Tokumaru;
Sávio Silveira de Queiroz: | EXPLICAÇÕES DO SUCESSO
E DO INSUCESSO DOS
EMPREENDEDORES NA GESTÃO
DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DO VALE DO SAO
FRANCISCO: UMA CONTRIBUIÇÃO
PARA A ECO |
| Patrícia Manteigueiro;
Mário Franco: | A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS E
CAPACIDADES DA EMPRESA E DA
ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA
NA FORMAÇÃO DE ALIANÇAS:
UMA PERSPECTIVA DE
EMPREENDEDORISMO COLABORA |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K3)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderadores: Prof. Dr. Alberto Baptista; Prof^a. Dr^a. Lucía Madero Pérez

Guadalupe Del Carmen Briano Turrent; Lázaro Rodríguez Ariza:	TRANSPARENCIA EN GOBIERNO CORPORATIVO: EL CASO DE LATINOAMERICA
M ^a Isabel Alonso de Magdaleno; Jesús García García:	EVALUACIÓN DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL EN DESARROLLOS OPEN SOURCE
Kátia Ferreira Lima Falcão Meneses; Ana Maria Navaes da Silva; Ana Paula Barradas Maranhão:	SAÚDE AMBIENTAL: ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO HOSPITAL SANTA JORANA NO NORDESTE BRASILEIRO: NÚCLEO DE SAÚDE AMBIENTAL
Lucía Madero Perez; José Ángel Ibáñez Zapata; Myriam Martínez Fiestas:	LA SIMPLICIDAD VOLUNTARIA. UN ESTUDIO EXPLORATORIO DE SU RELACION CON LOS ESTILOS DE VIDA
Pablo Rodríguez Gutiérrez; Guzmán Antonio Muñoz Fernández:	REVELACIÓN DE INFORMACIÓN SOBRE RR.HH. Y CLIENTES EN LAS ENTIDADES FINANCIERAS ESPAÑOLAS A TRAVÉS DE LAS MEMORIAS RSC (2008 – 2010)

11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III

CONTABILIDADE (D6)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Mod.: Prof^ª. Dr^ª. Maria Manuela Sarmento Coelho; Prof^ª. Dr^ª. Maria Rosa Vázquez Rodríguez

María Rosa Vázquez Rodríguez; Celia López Penabad:	ANÁLISIS DE LA RENTABILIDAD DE LAS EMPRESAS ESPAÑOLAS DE PROMOCIÓN INMOBILIARIA A PARTIR DE SUS CUENTAS ANUALES EN EL PERÍODO 2005-2009
Maria Teresa Fernández Rodríguez; Mónica Villanueva Villar; Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro:	EVIDENCIA EMPÍRICA DE LOS FACTORES QUE AFECTAN A LA INDEPENDENCIA DEL AUDITOR
Patrícia Rodrigues Quesado; Lúcia Lima Rodrigues; Beatriz Aibar Guzmán:	O BALANCED SCORECARD EM PORTUGAL: EVIDÊNCIA EMPÍRICA EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS
Raul M. S. Laureano; Maria João Machado; Luis M. S. Laureano:	THE LEVEL OF MATURITY IN MANAGEMENT ACCOUNTING OF INDUSTRIAL PORTUGUESE SME
Sónia Paula da Silva Nogueira; Susana Margarida Faustino Jorge; Mercedes Cervera Oliver:	A UTILIDADE DO REPORTE FINANCEIRO PARA AS TOMADAS DE DECISÃO INTERNAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES
Maria João Cardoso Vieira Machado:	PRODUCT VALUATION METHODS: EMPIRICAL STUDY ON SMALL AND MEDIUM SIZE ENTERPRISES

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III

MARKETING (E7)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Ricardo Rodrigues; Prof. Dr. Francisco Rejón Guardia

Janet Hernández Méndez; Francisco Muñoz Leiva:	GENERALIZACIÓN DEL COMPORTAMIENTO DE USO DE LAS HERRAMIENTAS TRAVEL 2.0
Juan Miguel Alcántara Pilar; Salvador Del Barrio García:	EL EFECTO DEL MARCO CULTURAL DEL IDIOMA SOBRE EL MODELO DE ACEPTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA
Francisco J. Liebana-Cabanillas; Francisco Muñoz-Leiva; María Isabel Viedma-de-Jesus:	PROPUESTA DE UN MODELO DE ACEPTACIÓN DE LOS NUEVOS SERVICIOS DE PAGO CON MOVIL EN REDES SOCIALES ENTRE LOS JOVENES
Francisco J. Liebana-Cabanillas; Francisco Rejón Guardia, Myriam Martínez- Fiestas:	¿EL GENERO COMO ELEMENTO MODERADOR DE LA SATISFACCION EN BANCA ELECTRONICA?
Luísa Margarida Barata Lopes; Carlos Henrique Figueiredo e Melo de Brito; Helena Maria Batista Alves:	DISSOLUÇÃO E REATIVAÇÃO DE RELACIONAMENTOS CLIENTE- EMPRESA: ESTUDO EXPLORATÓRIO
Manuel Alonso Dos Santos; Francisco Rejón Guardia; Ferrán Calabiug Moreno; Francisco Montoro:	EXPLORANDO LA RELACIÓN ENTRE LA CALIDAD, LA SATISFACCIÓN Y LA ACTITUD EN SU SITIO WEB DEPORTIVO
Ana Teresa Bernardo Guia; Miguel Ângelo Mota; Carlos Peixeira Marques:	A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLHA DE VINHOS: UMA APLICAÇÃO AO CONSUMO EM RESTAURANTES

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III

DOCÊNCIA: METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (L2)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. Mário Raposo; Profª. Drª. María Ángeles Revilla Camacho

Tomas Cabello Cabello; Lourdes Cauzo Bottala; Manuela Vega Vazquez; María Angeles Revilla Camacho:	MOTIVOS, CONSECUENCIAS Y POSIBLES SOLUCIONES AL ABSENTISMO ESTUDIANTIL UNIVERSITARIO
María Eva Diz Comesaña; Nuria Rodríguez López:	UNA EXPERIENCIA PRÁCTICA DE EVALUACIÓN CONTINUA
María da Conceição Aleixo; Ana Bela Teixeira; Susana Maria Silva:	SIMULAÇÃO EMPRESARIAL: UM CASO DE SUCESSO
Mário Franco; António Borges Fernandes:	FACTORES INFLUENCIADORES E FORMAS DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: UM ESTUDO EMPÍRICO

12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS (A3)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Maria José Silva; Prof^a. Dr^a. Natalia García Carbonell

Antonio Navarro Alcaraz;
Bernabé Escobar Pérez;
Francisco Serrano Domínguez: DISEÑO DE UN CUADRO DE MANDO
PARA UNA EXPLOTACIÓN DE
PORCINO IBÉRICO

Miguel Ángel Ríos Martín;
Antonio Ruiz Jiménez;
Cristina Ceballos Hernández;
Francisco José Ortega Fraile: UN PRIMER AVANCE SOBRE
LAS HERRAMIENTAS DE
COMERCIALIZACIÓN ONLINE DE
LAS EMPRESAS HOTELERAS Y SU
BUEN USO

Paulino Leite da Silva;
Rui Bertuzi da Silva: TRANSFERÊNCIA EM EMPRESAS
FAMILIARES: EVIDÊNCIA DE UM
ESTUDO DE CAMPO PORTUGUÊS

Carmen Barroso Castro;
M^o del Mar Villegas Períñan;
Leticia Pérez-Calero;
Carmen Barroso Castro: THE BOARD CAPITAL FRAMEWORK:
A COMPORTAMENTAL
PERSPECTIVE

Remedios Hernández Linares;
Tomás M. Bañegil Palacios, M^a Cristina
Barriuso Iglesias: FORMACIÓN Y
PROFESIONALIZACIÓN EN ALS
EMPRESAS FAMILIARES DE
EXTREMADURA

Ana Lúcia Martins;
José Crespo de Carvalho: SHORTENING LEAD TIMES IN
COURTS OF LAW – A CASE STUDY

Susana Bendito;
Ana Lúcia Martins: APPLYING LEAN MANAGEMENT IN A
HOSPITAL PURCHASING PROCESS:
A CASE STUDY

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV

RECURSOS HUMANOS (G3)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Antonio José Almeida; Profª. Drª. Susana Fernández Pérez De La Lastra

- | | |
|---|--|
| Mª Carmen Sánchez Selloero;
Pedro Sánchez Selloero: | CAMBIOS SOCIODEMOGRAFICOS:
INFLUENCIA EN EL MERCADO
LABORAL ESPAÑOL |
| Natalia García Carbonell;
Fernando Martín Alcázar;
Gonzalo Sánchez Gardey: | UNA APROXIMACIÓN TEÓRICA A LA
VALORACIÓN DEL DOBLE AJUSTE
EN EL DISEÑO DE LA ESTRATEGIA
DE RECURSOS HUMANOS |
| Pedro Sánchez Selloero;
Mª Carmen Sánchez Selloero;
Guillermo Sánchez Selloero: | ESTUDIO DE SOBRECUALIFICACION
Y CRISIS ECONOMICA EN EL
MERCADO LABORAL ESPAÑOL |
| Susana Fernández Pérez De La Lastra;
Fernando Martín Alcázar;
Gonzalo Sánchez Gardey: | UNA PROPUESTA DE
INVESTIGACIÓN SOBRE EL
CONCEPTO Y MEDIDA DE LA
FLEXIBILIDAD FUNCIONAL |
| João Tomás dos Santos Pina da Silva: | CONTRATO DE ESTÁGIO E A TERMO
RESOLUTIVO, UMA COMPARAÇÃO |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV

GESTÃO DA QUALIDADE (J1)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Manuel Luís Tibério; Profª. Drª. Mónica Hernández Madrigal

Mónica Hernández Madrigal; ANÁLISIS DE LA CALIDAD EN LA
Martha Edith Ramos Córdova; OFERTA EDUCATIVA SUPERIOR
Élfeço Ramírez Flores: DEL ÁREA DE NEGOCIOS: UNA
PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Eva Eduarda Sapage Madeira; GESTÃO DA QUALIDADE
Manuel Luís Tibério: E METODOLOGIA CAF:
AUTOAVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE
ORGANICA PARA O TRATAMENTO
DE TOXICODEPENDENTES

Margarida de Carvalho; A CO-CRIAÇÃO DE VALOR NOS
João Rosmaninho de Menezes; SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS: UMA
Caroline Dominguez: ABORDAGEM CONCEPTUAL EM
CONSTRUÇÃO

14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

ESTRATÉGIA (B3)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria José Rainho

Cristina Estevão;
João José Matos Ferreira: DETERMINANTES DA
COMPETITIVIDADE DE DESTINOS
TURÍSTICOS: APLICAÇÃO DE UM
MODELO ESTRUTURAL

Rodolfo Araújo de Moraes Filho;
Ana Maria Navaes da Silva;
Roberto da Silva Alves;
José de Lima Albuquerque: A PARTICIPAÇÃO DE
AGRICULTORES FAMILIARES NOS
PROGRAMAS DE PRODUÇÃO
DE BIODIESEL: O CASO DO
POLO AGRESTE PESQUEIRA
DE BIODIESEL NO SEMI-ÁRIDO
BRASILEIRO

Rui Fernandes;
Joaquim Borges Gouveia,
Carlos Pinho: THE TIMING FRAME FOR VERTICAL
INTEGRATION IN DYNAMIC
MARKETS

Tânia de Matos Gomes Marques: DELPHI: A CASE STUDY OF
DOWNSIZING IN THE PORTUGUESE
AUTOMOTIVE COMPONENTS
INDUSTRY

Marta Alvarez Alday;
María Laura Mendoza Bress: TERRITORIOS Y ORGANIZACIONES:
EL EJEMPLO DEL GUGGENHEIM Y
MACBA COMO ORGANIZACIONES
QUE TRABAJAN POR LA INCLUSIÓN
Y LA COMPETITIVIDAD

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

FINANÇAS (C5)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderador: Prof. Dr. José Pires Manso; Prof^a. Dr^a. M. Pilar Alberca Oliver

- | | |
|--|---|
| M.Pilar Alberca Oliver;
Laura Parte Esteban: | EFICIENCIA EN LA INDUSTRIA
HOTELERA CON METODOLOGÍA
DEA: UN ANÁLISIS APLICADO A LAS
REGIONES ESPAÑOLAS |
| Mara Madaleno;
Carlos Pinho: | STOCK MARKET SECTORS, CLEAN
ENERGY INDEXES AND REACTION
TO ENERGY PRICE CHANGES |
| Mário Sacramento Santos;
António Carrizo Moreira;
Elisabete Simões Vieira: | GOVERNANCE WITH COMPLEX
STRUCTURES: EVIDENCE FROM
WESTERN EUROPEAN COUNTRIES |
| Marta Sofia Gomes da Costa;
Natália Canadas;
Liliana Pimentel: | PRÉMIO DE SUPERAR OU
CONCRETIZAR AS EXPECTATIVAS -
EVIDÊNCIA DO DJ STOXX 50 E |
| Preciosa Carvalho;
Humberto Ribeiro: | A REACÇÃO DOS MERCADOS DE
CAPITAIS AOS ANÚNCIOS DE OPA
EM PORTUGAL |
| Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro;
Mónica Villanueva Villar;
Maria Teresa Fernández Rodríguez: | EVIDÊNCIA EMPÍRICA DOS
FACTORES EXPLICATIVOS DOS
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS
PELAS EMPRESAS COTADAS NA
EURONEXT LISBOA |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

CONTABILIDADE (D7)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Profª. Drª. Fátima David; Prof. Dr. Antonio Lobo Gallardo

Leire Alcañiz;
Fernando Gómez-Bezares;
Jose Vicente Ugarte: **INFORMACIÓN SOBRE CAPITAL
INTELLECTUAL EN LOS FOLLETOS
DE EMISIÓN ESPAÑOLES**

María Antonia Jorge de Jesus;
Susana Margarida Jorge: **GOVERNMENTAL ACCOUNTING
VERSUS NATIONAL ACCOUNTS
– IMPLICATIONS OF DIFFERENT
ACCOUNTING BASES ON EU
MEMBER-STATES CENTRAL
GOVERNMENT DEFICIT/SURPLUS**

Susana Maria Teixeira da Silva;
Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho
Morais: **ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO
DE INFORMAÇÃO DAS
ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO PÓS-ADOPÇÃO
DA IAS38: O CASO DA SUÉCIA**

Bernabé Escobar Pérez;
Félix Luis Agabo-Mateos;
Bernabé Escobar-Pérez, Antonio Lobo-
Gallardo: **PROPUESTA DE ADAPTACIÓN
DEL USALI A LOS ALBERGUES
JUVENILES**

Rui Vieira Portela;
María do Céu Gaspar Alves;
Paulo Seguro Sanches: **REGIME DE TRIBUTAÇÃO
SIMPLIFICADA PARA PEQUENAS
ENTIDADES**

Miguel Ângelo Gonçalves: **E DEPOIS DA AULA DE COMÉRCIO
(1844)? DIGRESSÃO ATRAVÉS DO
ENSINO DA CONTABILIDADE NA
LISBOA OITOCENTISTA**

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

MARKETING (E8)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Mário Raposo; Profª. Drª. Lourdes Cauzo Bottala

Cristina Calvo Porral;
Domingo Calvo Dopico: **ESTRATEGIA DE
INTERNACIONALIZACIÓN DE LA
MARCA DE MODA CAROLINA
HERRERA: ¿LUJO DEMOCRÁTICO O
MÁXIMA EXCLUSIVIDAD?**

Jana Prodanova;
Sonia San Martín: **EL EFECTO DEL GÉNERO, LAS
PREFERENCIAS Y LAS EMOCIONES
EN LA COMPRA ONLINE**

Jacinta Raquel Miguel Moreira;
Maria José Aguilar Madeira Silva;
Jorge Simões;
María Jesús Delgado Rodríguez;
Desiderio Romero Jordán: **A INFLUÊNCIA DAS ACTIVIDADES
DE I&D E DE MARKETING NA
INOVAÇÃO DE MARKETING:
ESTUDO LONGITUDINAL APLICADO
ÀS EMPRESAS PORTUGUESAS**

Ramón Barrera Barrera;
Lourdes Cauzo Bottala: **PROPUESTA Y VALIDACIÓN
DE UN MODELO DE MEDICIÓN
DE LA CALIDAD DE SERVICIO
ELECTRÓNICO**

António Manuel Balbino Caldeira: **PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO
PROFISSIONAL DE JOVENS
LICENCIADOS DESEMPREGADOS**

Maria Teresa Lopes;
Arnaldo Fernandes Matos Coelho;
Maria Manuela Vivaldo dos Santos Silva: **ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE DOS
EMPREGADOS DE CONTACTO EM
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

Iolanda Maria Reino Vieira;
João Manuel de Frias Viegas Proença: **OS RELACIONAMENTOS NO
CONTEXTO DA CONSULTORIA E O
SEU IMPACTO NO DESEMPENHO
DAS EMPRESAS CLIENTES**

15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (F3)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Paulo Pinheiro; Profª. Drª. Maria Amalia Trillo Holgado

María Amalia Trillo Holgado; **COMPETENCIAS PARA EL ACCESO
AL MERCADO DE TRABAJO**
Roberto Espejo Mohedano:

Alexandra Maria da Silva Braga; **FACTORES QUE INFLUENCIAM
A DECISÃO EM INOVAR NAS
EMPRESAS PORTUGUESAS**
Vitor Lélío da Silva Braga:

Ana Tomás: **REDES SOCIAIS E/OU TÉCNICAS?**

João José Soares Faria; **A INFLUENCIA DO CAPITAL
INTELLECTUAL NA CAPACIDADE
INOVADORA DE UM HOSPITAL**
Helena Maria da Silva Santos Rodrigues;
Maria Carminda Soares Morais:

Cinta Concepcion Garcia Vazquez; **GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO:
HERRAMIENTAS DE CALIDAD Y
TERRITORIO**
Ignacio Tejera Arcenillas:

Paulo Gonçalves Pinheiro; **INFLUÊNCIA DAS NOVAS
FONTES DE INFORMAÇÃO NO
CONHECIMENTO POSSUÍDO**
Dulce Leal Esteves:

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

RECURSOS HUMANOS (G4)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. João Pina Cordeiro; Prof. Dr. Pedro Sánchez Sellero

- | | |
|--|--|
| Sónia Fernandes Torres; Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento Coelho; Paulo Fernando Violante de Oliveira; António José Palma Esteves Rosinha; Jorge Filipe Ribeiro Esteves Roma: | O RECRUTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA |
| Maria Amélia Marques: | GRH: AMBIGUIDADES EM TORNO DO SIGNIFICADO E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE |
| M ^a Carmen Sánchez Sellero; Pedro Sánchez Sellero: | ANÁLISIS DE LA OCUPACION EN EL MERCADO LABORAL GALLEGO. EL GENERO, FACTOR DETERMINANTE |
| João Tomás dos Santos Pina da Silva: | PRIVILÉGIOS CREDITÓRIOS DOS TRABALHADORES. COMPARAÇÃO ENTRE OS REGIMES PORTUGUÊS, ESPANHOL E FRANCÊS |
| Emanuel Lameiras; Filipa Sousa: | A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DO CAPITAL PSICOLÓGICO POSITIVO DOS LÍDERES (AUTÊNTICOS) E COLABORADORES NA GESTÃO DA CRIATIVIDADE |
| Timothy Koehnen; Ana Cordeiro; Pradip Kumar Biswas; Eduardo Figueira: | TECHNICAL WORKERS PARTICIPATION TRAINING IN SMES BY SOCIAL BACKGROUND AND SOCIAL ROLES WITHIN THE ISSTAL MODEL SOCIAL |
| Romina García Chas; Edelmira Neira Fontela: | APOYO PERCIBIDO DEL SUPERVISOR Y CAPACIDAD POLÍTICA COMO PREDICTORES DEL RENDIMIENTO Y LA SATISFACCIÓN |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

EMPREENDEDORISMO (H4)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadores: Prof. Dr. Chris Gerry; Prof. Dr. Lázaro Rodríguez Ariza

- | | |
|---|---|
| Maria Sueli Viana Martins Furtado de Souza;
Francisco José Lopes de Sousa Diniz: | ALGUMAS BASES TEÓRICAS PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO
PÚBLICA EMPREENDEDORA |
| Gina Marques de Carvalho Santos;
Chris Gerry: | MULHER EMPREENDEDORA:
PERFIL, MOTIVAÇÕES,
DUPLICIDADE DE PAPÉIS E MEIO
ENVOLVENTE |
| Lázaro Rodríguez Ariza;
Isabel Román Martínez;
M ^a Elena Gómez Miranda;
Javier Peña García: | CARACTERIZACIÓN ECONÓMICA
DE LAS SPIN-OFF UNIVERSITARIAS:
EL CASO DE ANDALUCÍA |
| Patricia Esther Alonso Galicia;
Lázaro Rodríguez Ariza;
Virginia Fernández Pérez: | PERCEPCIONES EN LA CREACIÓN
DE EMPRESAS Y REDES
PROFESIONALES. UN ESTUDIO
SOBRE LA INFLUENCIA DE LA
EDUCACIÓN EMPREND ENTRE
ESTUD. UNIVERST. EN MEXICO |
| Simão Teixeira;
Mário Sérgio Teixeira;
Fernando Gaspar: | SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DE
PERSPECTIVAS ENTRE SOCIEDADES
DE CAPITAL DE RISCO PORTUGUESAS
E EMPREENDEDORES POR ESTAS
FINANCIADOS |
| João Pedro Nogueira;
Aurora A.C. Teixeira: | DETERMINANTES DO
EMPREENDEDORISMO ACADÉMICO
NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VIDA
EM PORTUGAL |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K4)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Fernanda Nogueira; Prof^a. Dr^a. Isabel Novo Corti

Isabel Novo Corti; ANÁLISIS DE LOS VALORES Y
Miguel Muñoz Cantero; ACTITUDES DE LOS JÓVENES
Cristina Calvo Porral: UNIVERSITARIOS HACIA LA
DISCAPACIDAD

Francisco J. García Rico; FACTORES DETERMINANTES DE
Alicia Guerra Guerra: LA PRÁCTICA DE VOLUNTARIADO
CORPORATIVO EN ESPAÑA

Hermínia Fernandes Gonçalves; DESCENTRALIZAÇÃO DE
Chris Gerry; COMPETÊNCIAS DE ACÇÃO
Jose Manuel del Barrio Aliste: SOCIAL PARA OS GOVERNOS
LOCAIS, REFORMAS E DESAFIOS
DE GOVERNANÇA: RESULTADOS
DE UM ESTUDO SOCIOLÓGICO
COMPARADO

Elsa Justino: ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
E EQUIDADE SOCIAL. A
RESPONSABILIDADE SOCIAL
DAS UNIVERSIDADES NA SUA
DIMENSÃO SOCIAL

15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII

FINANÇAS (C6)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. João Monteiro; Profª. Drª. Sara Fernández López

Pablo Durán Santomil; RIESGO DE INVERSIÓN
Luis Otero González; INMOBILIARIA EN SOLVENCIA II:
Alfonso Rodríguez Sandiás; EFECTO DE DISTINTAS TÉCNICAS
Sara Fernández López: DE DES SUAVIZADO

Rosa Mª Ayela Pastor; INCIDENCIA DE LA CRISIS
Juan Carlos Gómez Sala: FINANCIERA EN EL PREMIO POR
RIESGO DE FUTUROS SOBRE
DEUDA

António Carrizo Moreira; BLOCKHOLDERS PRESENCE,
Mário Sacramento Santos; OWNERSHIP AND IDENTITY. ARE
Elisabete Simões Vieira: THEY RELEVANT FOR FIRM VALUE?

Maria Elisabete Duarte Neves; DIVIDENDS INSTITUTIONAL
Julio Pindado; FACTORS AND CATERING
Chabela de la Torre Olvera: INCENTIVES

José Luís Pereira Martins; COUNTRY VS INDUSTRY EFFECT
Jose Luis Miralles-Marcelo;
Jose Luis Miralles-Quiros:

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII

MARKETING (E9)
AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª. Alzira Marques; Prof^ª. Dr^ª. Mónica Gómez Suárez

- | | |
|---|---|
| Lucia Porcu;
Salvador del Barrio-García;
Nuria Rodríguez-Priego: | LA COMUNICACIÓN INTEGRADA DE
MARKETING (CIM): UN CONCEPTO
EN CONTINUA RECONSTRUCCIÓN.
ANÁLISIS TEÓRICA DE LOS
ASPECTOS-CLAVE DE LA
INTEGRACIÓN |
| Monica Gomez Suarez;
Angel Fernández Nogales;
Ana Valenzuela Martínez: | ¿QUÉ ES EL COMPRADOR
INTELIGENTE? IDENTIFICACIÓN DE
LAS PRINCIPALES DIMENSIONES Y
ANÁLISIS TRANSCULTURAL |
| Myriam Martinez Fiestas;
Francisco Javier Montoro Ríos, Juan
Sánchez Fernández: | LA IMPORTANCIA DE LA
COMBINACION DE ELEMENTOS
DEL MENSAJE PUBLICITARIO
PARA MEDIR LA EFECTIVIDAD
DE LAS PROMOCIONES DE
COMPORTAMIENTOS SOSTENIBLES |
| Pedro Manuel do Espírito Santo;
Alzira Maria Ascensão Marques;
Manuel Paulo Albuquerque Melo: | O CONSUMIDOR E A QUALIDADE DE
SERVIÇO COMO ANTECEDENTES
DA LEALDADE ONLINE ATRAVÉS
DA PERCEPÇÃO DO RISCO,
CONFIANÇA E VALOR PERCEBIDO
NO WEBSITE |
| Bruna Gil;
Casimiro Ramos: | MARKETING RELACIONAL E AS
REDES SOCIAIS – O FACEBOOK
COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO
E A OPTIMIZAÇÃO DA INTERACÇÃO
ENTRE CONSUMIDORES E MARCAS |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO

15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII

Silvia Sanz Blas; **MOTIVOS DE USO DE REDES**
Carla Ruiz Mafé; **SOCIALES MÓVILES: UN**
José Martí Parreño; **ESTUDIO CENTRADO EN LOS**
Asunción Hernández; **ADOLESCENTES ESPAÑOLES**

M^a Gloria Aparicio de Castro; **ORÍGENES, ELEMENTOS**
M^a Soledad Aguirre García, Covadonga **DETERMINANTES Y RESULTADOS**
Aldamiz-echevarría; **DE UN EXITOSO PROCESO**
DE COLABORACIÓN ENTRE
COMPETIDORES Y OTROS
AGENTES: EL CLUSTER DE LA ALTA
COCINA

Agradecimentos

Agradecimentos ao apoio de:

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
International Journal of Innovation and Learning (IJIL)
International Network of Business and Management Journals (INBAM)
The International Journal of Management Science and Information Technology (IJMSIT)
Adega de Favaios
Adega de Vila Real
Águas do Marão
Banco BPI
Caves Santa Marta
C. da Silva Vinhos
Confraria dos Enófilos do Vinho do Porto
Emcodouro
Event Services
Frutas Normando
Grupo de Pauliteiros da Mirandanças
Hotel Miracorgo
Hotel Miraneve
Hotel Quinta do Paço
LDF-Optimus
Liga Amigos Douro Património Mundial
Município de Mesão Frio
Município de Miranda do Douro
Município de Vila Real
Museu do Douro
Optimus
Os Amantes do Fado
Quinta da Rede
Quinta do Estanho
Quinta Seara d'Ordens
Rancho Folclórico Casa do Povo de Barqueiros
Residencial Real
Sogrape
Três Vitórias - Viagens e Turismo
Turismo do Douro







O ÍNDICE HERFINDAHL-HIRSCHMAN DA CONCENTRAÇÃO SECTORIAL EM PORTUGAL¹

Alcina Nunes

alcina@ipb.pt

GEMF – Grupo de Estudos Monetários e Financeiros da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Instituto Politécnico de Bragança

Elsa de Morais Sarmiento

esarmento@ua.pt

DEGEI, Universidade de Aveiro

RESUMO:

Neste trabalho apresentam-se os índices Herfindahl-Hirschmann e a sua evolução entre 1985 e 2006, com diferentes desagregações para diversos sectores económicos no domínio agrícola, industrial, da construção e dos serviços, com base nos Quadros de Pessoal e no Sistema Integrado de Contas do Instituto Nacional de Estatística, aos quais foi aplicada a metodologia da demografia das empresas constantes no Manual do Eurostat e da OCDE. Fornece-se também uma comparação entre estas duas fontes de informação, consideradas as principais e as mais exaustivas sobre o tecido empresarial português. A evidência comparada revela que entre 2004 e 2006, os setores de mais elevada concentração são a fabricação de produtos petrolíferos e derivados a “Produção, distribuição de eletricidade” e os “Transportes aéreos”. Sectores tradicionais como o têxtil e vestuário e a indústria da madeira e da cortiça, bem como sectores da construção e de serviços não intensivos em conhecimento apresentam maior dispersão.

PALAVRAS-CHAVE: Índice Herfindahl-Hirschman, Concentração, Sectores de Actividade, Quadros de Pessoal, Portugal

ABSTRACT:

We calculate Herfindahl-Hirschmann indexes and present its evolution between 1985 and 2006, with different breakdowns for agriculture, manufacturing, construction and services sectors, based on data from Quadros de Pessoal of the Portuguese Ministry of Labour and Solidarity and the Integrated System of Business Accounts from Statistics Portugal. This data conforms to the “Manual of Business Demography Statistics” from the Eurostat and OECD. We also provide a comparison between these two sources of information, considered the most comprehensive on the Portuguese entrepreneurial fabric. The consolidated evidence shows that between 2004 and 2006, “Manufacture of coke, refined petroleum products”, “Production and distribution of electricity” and “Air Transport” sectors show the highest concentration indexes. On the other hand, traditional Portuguese sectors, such as textiles and clothing, wood and cork industries, as well as the construction and non-knowledge-intensive services are more dispersed.

KEY WORDS: Herfindahl-Hirschman Index, Concentration, Activity Sectors, *Quadros de Pessoal*, Portugal

¹ As autoras gostariam de agradecer ao Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social o fornecimento da base de dados dos Quadros de Pessoal e ao Instituto Nacional de Estatística, nas pessoas da Dr^a Paula Bordelo e da Dr^a Sofia Rodrigues pelo fornecimento dos índices HHI. Este trabalho reflete apenas as opiniões das suas autoras e não de nenhuma entidade oficial. Eventuais erros e omissões são da nossa única responsabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O fenómeno da concentração industrial tornou-se uma preocupação central de economistas e decisores políticos nas últimas décadas. Este interesse emergiu em parte devido a processos de integração regional que ocorreram na segunda metade do século XX, que muito inspirou correntes como a nova geografia económica, mas também devido a fenómenos como a emergência de multinacionais, das cadeias globais de valor, da aceleração dos investimento direto estrangeiro a nível mundial e da própria globalização em si mesma.

Nas últimas décadas foram vários os indicadores especificamente desenvolvidos para aferir o grau de concentração da atividade económica em diferentes setores ou indústrias e até regiões. No entanto, a grande maioria dos estudos efetuados têm vindo a concentrar-se sobretudo na medição da concentração das atividades industriais e nos seus determinantes.

A importância da utilização de indicadores de concentração deriva da sua capacidade em captar características estruturais de um mercado ou setor económico. Os rácios de concentração são frequentemente usados na modelização económica para explicar a performance competitiva, por exemplo no setor bancário², em resultado da estrutura de mercado existente (Bikker & Haaf, 2002).

Esta análise de concentração sectorial para a economia portuguesa, baseia-se no cálculo de índices de concentração Herfindahl-Hirschman (HHI) ao longo do período compreendido entre 1985 e 2006. É aplicada a mesma metodologia, do “Manual of Business Demography Statistics” do Eurostat e da OCDE, a duas bases de dados distintas, os Quadros de Pessoal, do Ministério do Trabalho e da Segurança Social e ao Sistema de Contas Integrado das Empresas (SCIE) do Instituto Nacional de Estatística (INE). Pretende-se fornecer uma análise de concentração dos principais setores económicos ao nível da Classificação das Atividades Económicas (CAE) a 2 dígitos e a uma letra. São posteriormente analisadas e comparadas tendências de concentração ao longo deste período segundo cada uma destas duas fontes de informação.

Na secção seguinte descrevem-se os dados e a metodologia, na secção 3 apresentam-se os índices de concentração por setor para as duas fontes de informação consideradas, os Quadros de Pessoal e o Sistema de Contas Integrado e a secção 4 conclui.

2. DADOS E METODOLOGIA

Os dados sobre a distribuição da dimensão empresarial (onde se utilizam preferencialmente empresas a estabelecimentos) podem ser usados para fornecer uma indicação do nível de concentração sectorial. Estas medidas de concentração são tipicamente utilizadas para avaliar a estrutura de mercado de uma indústria ou setor e aferir a distância dessa indústria face a uma situação de concorrência perfeita ou de monopólio.

A forma mais habitual de avaliar o poder de mercado em diversas indústrias ou mercados tem sido por meio do uso de índices de concentração. Estes podem ser discretos ou cumulativos. As medidas cumulativas de concentração explicam a distribuição completa das empresas por dimensão, o que implica que alterações estruturais em todas as partes da distribuição influenciam o valor do índice de concentração. Esta característica é apresentada pelo índice Herfindahl-Hirschmann (HHI), que se tornou na medida de concentração mais popular a nível internacional, habitualmente utilizado pelas Autoridades de Concorrência a nível mundial (OCDE, 2006).

A principal hipótese na qual se baseia o HHI é a de que o poder de mercado está diretamente relacionado com o grau de concentração desse mercado. O HHI é o índice tradicionalmente mais utilizado na literatura teórica como medida de concentração e serve frequentemente de benchmark para situações onde esta avaliação é feita com recurso a outros índices de concentração. É também muitas vezes denominado de índice de informação completa (*full-information index*) porque captura todas as características de toda a

² Em determinados setores específicos, como no caso do setor bancário, onde este tipo de medida é frequentemente utilizada, vários autores advogam que os decisores políticos não se devem cingir à análise do HHI, devendo escolher de entre os diversos indicadores disponibilizados, quais os mais adequados às características do seu mercado bancário, face às suas perceções relativamente ao impacto que bancos de grande e pequena dimensão têm na concorrência e relativamente à distribuição de dimensão do número de bancos. Este tipo de análise pode ajudar a determinar qual o índice de concentração mais apropriado. No caso do setor elétrico, por exemplo, alguns autores também advogam que o HHI também não será o melhor indicador do poder de mercado. Outros admitem porém que não existe um método perfeito que possa ser usado como um bom indicador do poder de mercado nos mercados “grossistas” de eletricidade. O uso de índices de concentração em mercados energéticos para a análise de poder de mercado tem também sido bastante criticado (Borenstein, Bushnell & Knittel, 1999).

distribuição das empresas por dimensão. O cálculo deste indicador requer informação individual sobre cada empresa, logo requer bases de suporte com micro dados empresariais.

O HHI é, no fundo, uma medida relativa da dimensão das empresas relativamente à indústria/setor onde se encontram, sendo interpretado como um indicador de concentração. De acordo com a OCDE (2006), para uma indústria com n empresas, o índice Herfindahl-Hirschmann é definido como:

$$HHI = \sum_{i=1}^n \left[\frac{100 * X_i}{\sum_{j=1}^n X_j} \right]^2 \quad (1)$$

Onde X_i é uma medida apropriada para a dimensão da empresa. Neste caso, foi utilizado o volume de vendas para cada empresa i . Um valor próximo de 0 reflete um grau de concorrência muito elevado e um próximo de 10.000 reflete uma situação de monopólio.

O HHI é também frequentemente representado por:

$$HHI = \sum_{i=1}^n s_i^2, \text{ onde } s_i = 1, \dots, n \quad (2)$$

Nesta formulação, o HHI é definido como a soma dos quadrados das quotas de mercado de cada empresa individual ($\sum_{i=1}^n s_i^2$) presente nesse mercado ou setor, onde s_i é a quota de mercado da empresa i no mercado (ou seja, a percentagem de participação, no total, da i ésima empresa) e n é o número de empresas. Uma diminuição do índice HHI indica geralmente uma perda de poder de influência sobre os preços (*pricing power*) e uma diminuição da concentração e vice-versa.

O HHI varia entre 0, no caso de existirem muitos atores no mercado, cada um deles com uma participação mínima, e 10.000, quando há um único agente no mercado, com 100% de participação, como seja o caso de um monopólio. Conforme as internacionais *Mergers Guidelines*, um mercado é considerado “não concentrado” caso o seu HHI seja menor que 1.000, moderadamente concentrado” caso o HHI esteja entre 1.000 e 1.800 e é considerado “altamente concentrado” se o HHI for superior a 1.800.

No que diz respeito à fonte dos dados, a primeira parte deste trabalho assenta numa base de dados específica decorrente da aplicação da metodologia baseada no “*Manual of Business Demography Statistics*” (Eurostat & OCDE, 2007), aos Quadros de Pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Consideraram-se para efeitos do cálculo dos índices HHI apenas empresas ativas empregadoras, ou seja empresas que empreguem pelo menos um trabalhador (*employer enterprises*).

De acordo com o Manual do Eurostat e da OCDE (2007), a concentração de empresas reporta-se a eventos demográficos (concentrações e *take-overs*) que envolvam mais do que uma empresa num momento inicial e apenas uma empresa num momento final, depois do evento. O termo também pode ser aplicado para descrever a diminuição de proprietários de uma população de empresas ou, também, uma situação onde a população de empresas se torne mais dispersa por um número mais reduzido de grupos de empresas (Comissão Europeia, 2003, parágrafos 13.18 a 13.19). A base de dados obtida após a aplicação da metodologia Eurostat e OCDE (2007) contém numa média anual de 215.903 empresas empregadoras ativas no período de 1985 a 2007, com 36.803 nascimentos e 23.743 mortes de empresas. Em 2007, esta apresentava 354.920 empresas ativas, 44.611 nascimentos e em 2005 um total de 38.082 mortes³.

A segunda parte deste trabalho assenta nos índices de concentração calculados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), baseados na aplicação da metodologia citada anteriormente (Eurostat & OCDE, 2007) à base de dados do Sistema de Contas Integrado das Empresas⁴. Esta população de “empresas” é mais alargada do que a dos Quadros de Pessoal, contendo, em 2007, 1.033.984 empresas empregadoras. Estas diferenças

³ Apresentam-se as mortes de empresas apenas até 2005 porque de acordo com a metodologia considerada, deve-se verificar dois anos após o último registo da empresa que esta não foi, entretanto, reativada. Dado que os dados disponíveis neste estudo são até ao ano de 2007, apenas foi possível confirmar até 2005 as mortes das empresas, de acordo com a metodologia proposta.

⁴ Para mais informações consultar a nota metodológica sobre o SCIE do Instituto Nacional de Estatística (2010).

devem-se, entre outros fatores⁵, a que nos Quadros de Pessoal apenas aparecem empresas com trabalhadores registados na Segurança Social. A partir de 2004, os dados das Estatísticas das Empresas do INE apresentam uma quebra de série, devido a questões metodológicas que se prendem, essencialmente, com a inclusão dos profissionais liberais e com a utilização de informação exaustiva em detrimento dos dados extrapolados do Inquérito Anual às Empresas (por amostragem). Assim sendo, os dados produzidos a partir de 2004, inclusive, não são diretamente comparáveis com os divulgados em anos anteriores, por isso os índices HHI do INE são apresentados apenas para o período entre 2004 e 2007.

3. ÍNDICES DE CONCENTRAÇÃO POR SETOR

3.1. Quadros de Pessoal

A Tabela 1 apresenta os resultados do índice Herfindahl-Hirschmann para o período compreendido entre 1995 e 2006⁶ a uma letra da CAE Rev. 2.1., obtidos a partir dos Quadros de Pessoal.

Tabela 1 - Índices de concentração HHI a 1 letra da CAE Rev. 2.1, entre 1995 e 2006

CAE Rev. 2.1.		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferencial 2006-1995	
A	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	83,7	21,2	39,0	59,5	95,2	44,5	23,2	17,5	17,8	12,4	11,4	12,5	-71,2	🔵
B	Pesca	510,2	549,4	584,8	487,3	632,9	641,1	1.060,6	487,6	430,5	453,5	242,2	312,7	-197,6	🔵
C	Indústrias extractivas	741,6	795,3	454,7	380,6	261,8	219,1	107,9	83,0	85,9	90,9	97,2	561,0	-180,7	🔵
D	Indústrias transformadoras	83,8	89,2	34,7	88,0	76,4	29,3	104,5	27,2	27,5	22,3	22,5	132,3	48,6	🔵
E	Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.668,7	1.638,6	1.620,7	1.593,4	1.558,8	2.947,9	2.512,0	2.973,8	2.735,6	2.741,3	2.250,1	2.046,6	377,9	🔵
F	Construção	55,5	60,9	50,2	47,8	42,2	27,7	34,8	23,1	35,0	30,1	27,7	35,3	-20,1	🔵
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	12,4	13,8	16,5	13,5	22,8	22,3	20,7	118,7	17,9	18,9	18,5	20,6	8,2	🔵
H	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	13,2	14,1	72,9	25,6	3.478,5	28,4	69,6	28,2	18,4	13,4	14,0	13,8	0,5	🔵
I	Transportes, armazenagem e comunicações	578,1	726,2	518,8	947,7	453,9	407,3	363,2	659,2	817,1	295,5	275,4	266,1	-312,1	🔵
J	Actividades financeiras	466,5	532,7	451,8	546,7	424,3	599,7	692,1	557,5	640,0	868,0	705,5	864,8	398,3	🔵
K	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	55,3	29,7	47,8	83,4	72,3	55,1	24,9	712,1	33,8	49,8	68,7	38,6	-16,7	🔵
L	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	974,6	640,7	738,9	579,9	321,5	299,2	246,2	1.430,5	1.677,0	1.225,2	631,2	535,6	-439,1	🔵
M	Educação	86,6	94,3	116,3	427,6	90,5	1.050,3	96,8	58,3	70,3	62,3	56,5	56,7	-29,9	🔵
N	Saúde e acção social	38,2	38,1	56,3	64,8	53,1	51,7	43,4	4.278,9	48,8	47,6	42,2	50,6	12,4	🔵
O	Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	186,6	179,3	280,8	159,2	188,1	157,0	107,4	96,1	131,7	86,2	81,9	70,2	-116,5	🔵

Fonte: Cálculos próprios com base nos Quadros de Pessoal (GEP/MTSS) e na metodologia do Eurostat/OCDE (2007)

Em 2006, o setor mais concentrado, destacando-se claramente dos restantes setores foi a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”⁷ (com HHI superior a 1.800, cifrando-se em 2.046,6), que são aliás dos setores tradicionalmente mais concentrados a nível internacional. Seguem-se setores onde se considera que a concentração não coloca problemas, dado ser inferior a 1.000, designadamente as “atividades financeiras” (HHI de 864,8), as “indústrias extrativas” (HHI de 561), a “Administração Pública, defesa e segurança social obrigatória” (HHI de 535,6), a pesca (HHI de 312,7) e os “Transportes, armazenagens e comunicações” (HHI de 266,1).

Os setores menos concentrados, em 2006, são a “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura” (HHI de 12,5), o “Alojamento e a restauração” (HHI de 13,8) e o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” (HHI de 20,6).

⁵ Para mais informações consultar Instituto Nacional de Estatística (2010) e Sarmento e Nunes (2010a).

⁶ Apenas é considerado o período posterior a 1995 devido a quebras de série relacionadas nomeadamente com a introdução de novas versões da CAE.

⁷ O nível de agregação a uma letra da CAE, nomeadamente no que diz respeito a um compósito de indústrias tão diversas, como a produção e distribuição de electricidade, gás e água, não permite identificar as especificidades naturalmente inerentes a estes setores. O capítulo seguinte deste estudo permite diferenciar um pouco mais, a 2 dígitos da CAE, o comportamento a nível da evolução da concentração. Ainda assim, mesmo a este nível de agregação por classificação estatística a 2 dígitos não é permitido diferenciar totalmente entre a componente não só da produção e distribuição, como entre os setores da electricidade, gás e água.

A este nível de desagregação, os setores com maiores acréscimos de concentração de empresas entre 1995 e 2006 foram as “Atividades financeiras” (CAE J), que permanecem no entanto pouco concentradas e a “Produção e distribuição de eletricidade, gás e água” (CAE E), que a partir de 2000, passou a apresentar um elevado grau de concentração industrial. Por outro lado, os setores que se tornaram mais concorrenciais, foram os “Transportes, armazenagem e comunicações” (CAE I) e o setor da pesca (CAE B)⁸.

A Tabela 2, quantifica para o ano de 2006 o índice HHI e alguns indicadores de demografia empresarial (número total de empresas, taxa de natalidade e de turbulência) a 2 dígitos da CAE Rev. 2.1..

Entre 1995 e 2006, Portugal apresenta os mais elevados índices de concentração de empresas no setor do petróleo (CAE 23), do tabaco (CAE 16), no setor de extração de hulha, linhite e turfa (CAE 10), na fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação” (CAE 30) e nos transportes aéreos (CAE 62), com níveis de concentração bastante superiores a 1.800, situação semelhante à existente em países como a França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos (OCDE, 2006). Habitualmente, os restantes tipos de transportes encontram-se bastante menos concentrados, como acontece também no caso de Portugal (CAEs 60 e 61).

A indústria de abastecimento de água (41 na CAE Rev. 2.1 e 42 na CAE Rev.1.), tradicionalmente um dos setores mais concentrados em vários países europeus e, também, em Portugal (HHI de 9.141 em 1995 e 10.000 entre 1985 e 1988), tem vindo a registar uma diminuição da concentração, sensivelmente desde 1992, mas particularmente evidenciada desde 2000.

Considerando o período entre 1985 e 1994, observa-se que os setores mais concentrados em 1985 eram o “abastecimento de água” (CAE 42), a “extração de carvão” (CAE 21), a pesca (CAE 13)⁹, a “eletricidade, gás e vapor de água” (CAE 41), as comunicações (CAE 72), a “extração de minérios metálicos” (CAE 23) e as “indústrias químicas dos derivados do petróleo” (...)” (CAE 35).

Em 1994 permanece com elevado grau de concentração a grande maioria destes setores, designadamente os relativos ao “abastecimento de água” (CAE 42), da “extração de carvão” (CAE 21), da “extração de minérios metálicos” (23), das comunicações (72) e da “eletricidade, água e vapor de água” (CAE 41) e acresce ainda a “extração de petróleo bruto e gás natural” (CAE 22) e a “Administração Pública e defesa nacional” (CAE 91). As maiores variações positivas, no sentido de um acréscimo da concentração são na precisamente na “Administração Pública e defesa nacional” e na “extração de minérios metálicos” (CAE 23). Em sentido oposto, com uma evolução tendencialmente menos concentrada, observa-se a “eletricidade, gás e vapor de água” (CAE 41), o “abastecimento de água” (CAE 42) e a “extração de carvão” (CAE 21).

A concentração bancária (CAE 81) decresce bastante a partir de 1985, passando para níveis de concentração inferiores a 1.000 de HHI a partir de 1990. A intermediação financeira (CAE 65), cuja concentração vinha diminuindo desde 1985, torna a ultrapassar a barreira dos 1.000 de índice HHI após o ano 2000. A fabricação de veículos automóveis (CAE 34) e de outro material de transporte (CAE 35) apresentam valores moderadamente concentrados a partir de 1995. No caso particular dos automóveis, a concentração tem vindo a baixar desde 2002. A indústria da pasta do papel tem vindo a evidenciar alguma tendência para se tornar moderadamente concentrada, nomeadamente após 2001. As indústrias metalúrgicas de base, com alguma concentração entre 1985 e 1994, assistem, em 1995, a um aumento para um nível de concentração moderado. A indústria de reciclagem também se apresenta moderadamente concentrada, com índices de concentração superiores a 1.000 desde 2005, com um diferencial de variação positivo, sugerindo um aumento de concentração entre 1995 e 2006.

⁸ Também a “Administração Pública, defesa e segurança social obrigatória” (CAE L) apresenta das maiores variações no HHI, no entanto nos Quadros de Pessoal este setor não é considerado suficientemente representativo.

⁹ A Pesca apresenta um comportamento de grande volatilidade pois a partir de 1987 aparece com um setor com níveis de concentração baixos, embora com tendência crescente. Em 1994 já se encontrava no limiar de uma concentração de 1.000. Crê-se que este facto tenha a ver com a qualidade da informação existente nos Quadros de Pessoal em 1985 e 1986. No entanto, em vários países, a pesca é considerada um setor de elevada concentração (OCDE, 2006).

Tabela 2 – HHI e indicadores de demografia empresarial para 2006

CAE Rev. 2 e 2.1			Total de empresas activas	Taxa de natalidade no sector	Taxa de turbulência	HHI
Indústrias extractivas	10	Extracção de hulha, linhite e turfa				
	11	Extracção de petróleo bruto, gás natural e actividades dos serviços relacionados, excepto a prospecção	8.333	14,3	41,1	28,4
	12	Extracção e preparação de minérios de urânio e de tório	1.759	10,3	20,9	70,8
	13	Extracção e preparação de minérios metálicos	3.481	11,0	19,6	856,0
	14	Outras indústrias extractivas	2.413	12,9	24,0	61,7
Indústrias transformadoras	15	Indústrias alimentares e das bebidas	6.532	8,3	15,5	64,3
	16	Indústria do tabaco	4	0,0	0,0	8.682,7
	17	Fabricação de têxteis	2.845	8,4	19,9	45,0
	18	Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo	5.445	9,9	24,4	29,1
	19	Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo; fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, artigos de correio, seleiro e calçado	2.000	11,6	24,9	49,3
	20	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria	5.723	10,0	20,8	96,9
	21	Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos	367	8,2	18,0	1.198,6
	22	Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados	2.834	10,8	20,4	116,2
	23	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	7	14,3	42,9	9.967,7
	24	Fabricação de produtos químicos	743	6,7	13,1	279,2
	25	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	842	6,8	13,2	322,3
	26	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	3.250	5,9	14,7	158,2
	27	Indústrias metalúrgicas de base	292	5,5	14,0	597,8
	28	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento	7.504	8,9	17,7	60,8
	29	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	2.216	7,8	13,9	96,8
	30	Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação	0		0,0	
	31	Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	505	6,1	15,0	336,8
32	Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação	151	10,6	19,2	2.055,1	
33	Fabricação de aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos, ortopédicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	503	10,3	14,1	600,7	
34	Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	368	5,4	12,0	873,0	
35	Fabricação de outro material de transporte	270	13,7	23,3	1.013,8	
36	Fabricação de mobiliário; outras indústrias transformadas, n.e.	4.940	7,9	18,6	47,2	
37	Reciclagem	242	16,1	25,2	1.482,2	
Produção e distribuição de electricidade	40	Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente	126	13,5	22,2	2.265,0
	41	Captação, tratamento e distribuição de água	73	11,0	11,0	814,6
Construção	45	Construção	47.433	12,4	24,9	35,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motocicletas e de	50	Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motocicletas; comércio a retalho de combustíveis para veículos	18.193	10,8	19,7	56,6
	51	Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motocicletas	26.995	10,7	20,5	36,4
	52	Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motocicletas e combustíveis para veículos); reparação de bens pessoais e domésticos	55.133	13,0	25,0	108,5
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	55	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	38.023	15,3	28,5	13,8
Transportes, armazenagem e comunicações	60	Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos	12.552	12,0	21,3	54,9
	61	Transportes por água	84	3,6	8,3	1.101,8
	62	Transportes aéreos	44	11,4	22,7	4.152,7
	63	Actividades anexas e auxiliares dos transportes; agências de viagens e de turismo e de outras actividades de apoio turístico	1.953	9,3	16,0	99,1
	64	Correios e telecomunicações	269	24,5	35,3	1.465,9
	65	Intermediação financeira, excepto seguros e fundos de pensões	359	7,0	12,8	1.604,4
	66	Seguros, fundos de pensões e outras actividades complementares de segurança social	197	13,2	19,8	1.028,4
	67	Actividades auxiliares de intermediação financeira	1.744	11,8	18,0	452,1
	70	Actividades imobiliárias	9.273	19,6	29,6	98,7
	71	Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos	1.063	13,4	26,8	264,8
72	Actividades informáticas e conexas	2.411	20,1	31,4	134,6	
73	Investigação e desenvolvimento	140	12,9	18,6	1.225,2	
74	Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas	26.144	16,1	25,3	72,3	
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	75	Administração pública, defesa e segurança social (obrigatória)	1.601	19,1	42,2	535,6
Educação	80	Educação	4.617	14,4	22,7	56,7
Saúde e acção social	85	Saúde e acção social	14.045	9,9	14,9	50,6
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e	90	Saneamento, limpeza pública e actividades similares	184	14,1	22,3	358,1
	91	Actividades associativas diversas, n.e.	3.394	13,1	21,1	172,8
	92	Actividades recreativas, culturais e desportivas	3.594	15,9	28,1	185,8
	93	Outras actividades de serviços	10.803	17,4	28,7	65,1

Nota: A taxa de turbulência é dada pela soma das taxas de natalidade e de mortalidade de empresas, de acordo com as definições do Eurostat e OCDE (2007).

Fonte: Sarmento e Nunes (2010b) e cálculos próprios para o HHI com base nos Quadros de Pessoal e na metodologia da Eurostat e OCDE (2007).

Estes índices também podem indiciar diferentes tipos de especializações quando comparados a nível internacional com outros países. Por exemplo, a OCDE (2006) verifica que existe maior dispersão em Itália no setor dos têxteis e couro do que na Alemanha ou no Reino Unido. No caso de Portugal, também se verifica que existe uma menor concentração em setores tradicionais como o da fabricação de têxteis (CAE 17), da indústria de vestuário (CAE 18), da curtimenta e acabamento de peles sem pelo (CAE 19) e da indústria da madeira e da cortiça e suas obras (CAE 20), apontando, também, no sentido de uma maior especialização nestes setores, dada a dispersão empresarial existente e o predomínio de empresas de pequena e média dimensão.

A este nível de agregação parece existir genericamente uma maior concentração na indústria do que, propriamente, em setores ligados aos serviços ou à construção. Uma explicação possível é a existência de economias de escala e de uma maior intensidade capitalística na indústria, ligada à necessidade de maiores investimentos, por exemplo, em investigação e desenvolvimento. Por outro lado, os serviços estão mais dependentes da sua proximidade ao consumidor final, o que contribui para a sua dispersão geográfica.

3.2. Breve comparação entre os resultados dos Quadros de Pessoal e do Sistema de Contas Integrado das Empresas

Segundo os dados do Sistema de Contas Integrado das Empresas, do INE, em 2007, regista-se uma elevada concentração nos seguintes setores, por ordem decrescente, “Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear” (CAE 23), com um índice HHI de 7.788, “Atividades dos correios” (CAE 641), com um índice de 4.829, “Transportes aéreos” (CAE 62) com 3.673 de HHI e “Consultoria em equipamento informático” (CAE 721), com um HHI de 2.082.

No que se refere aos setores moderadamente concentrados há a registar a CAE 13-14 (“Extração e preparação de minérios metálicos” e “Outras indústrias extrativas”, com um índice de concentração máximo), a “Produção e distribuição de eletricidade, de gás, de vapor e água quente”¹⁰ (CAE 40), o agregado 64 (“Correios e Telecomunicações”) e dentro deste o das Telecomunicações (CAE 642) e o “Atividades de bancos de dados e disponibilização de informação em contínuo” (CAE 724).

Os setores que registaram maiores acréscimos de concentração entre 2004 e 2007 são por ordem decrescente, os “Transportes Aéreos” (CAE 62), um setor em geral altamente concentrado, e outras atividades não concentradas como as “Atividades informáticas e conexas” (CAE 72), a “Intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões” (CAE 65) e os “Seguros fundos de pensões e outras atividades complementares de segurança social” (CAE 66). O que registou o maior decréscimo foi o setor altamente concentrado da “Produção e distribuição de eletricidade, de gás, de vapor e água quente” (CAE 40).

A comparação entre as duas fontes de informação apresentadas (Tabelas 3 e 4), os Quadros de Pessoal e o Sistema de Contas Integrado das Empresas, revela que em 2004 e 2006, os setores em comum de mais elevada concentração, são a “Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados (...)”, referente à CAE 23, a “Produção, distribuição de eletricidade (...)” (CAE 40) e os “Transportes Aéreos” (CAE 62). Entre os moderadamente concentrados está em 2006 o setor 61 referente aos “Transportes por água” e, em 2004, os “Correios e as Telecomunicações” (CAE 64).

¹⁰ Este nível de agregação a 2 dígitos da CAE é bastante heterogéneo, não permitindo diferenciar completamente entre a componente da produção e a cadeia de distribuição e entre os setores da eletricidade, gás, vapor e água quente, pelo que a interpretação destes índices deve ser feita no pressuposto em que se está efetivamente a analisar um conjunto de indústrias muito abrangente, onde se incluem subsectores com especificidades próprias e, eventualmente, com comportamentos diferenciados a nível de análise de concentração individual.

Tabela 3 – Resumo dos setores altamente e moderadamente concentrados, por CAE, segundo os Quadros de Pessoal

	1985	1994	1995	2000	2004	2005	2006
Altamente concentrados	13 - Pesca 21 - Extração do carvão 23 - Extração de minérios metálicos 35 - Indústrias químicas dos derivados do petróleo e dos produtos de borracha e de plástico 41 - Electricidade, gás e vapor 42 - Abastecimento de água 72 - Comunicações	21 - Extração do carvão 23 - Extração de minérios metálicos 35 - Indústrias químicas dos derivados do petróleo e dos produtos de borracha e de plástico 41 - Electricidade, gás e vapor 42 - Abastecimento de água 72 - Comunicações 91 - Administração pública e defesa nacional	10 - Extração de hulha, linhite e turfa 16 - Indústria do tabaco 23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear.	10 - Extração de hulha, linhite e turfa 16 - Indústria do tabaco 32 - Fabr. de equip. e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente. 41 - Captação, tratamento e distribuição de água 62 - Transportes aéreos 64 - Correios e telecomunicações	16 - Indústria do tabaco 23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente. 62 - Transportes aéreos 64 - Correios e telecomunicações 73 - Investigação e desenvolvimento	23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 16 - Indústria do tabaco 62 - Transportes aéreos 64 - Correios e telecomunicações 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente	10 - Extração de hulha, linhite e turfa 16 - Indústria do tabaco 23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 32 - Fabr. de equip. e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente 62 - Transportes aéreos
Moderadamente concentrados	12 - Silvicultura e Exploração Florestal 37 - Indústrias metalúrgicas de base 81 - Bancos e outras instituições monetárias e financeiras 92 - Serviços de saneamento e limpeza 94 - Serviços recreativos e culturais	37 - Indústrias metalúrgicas de base	13 - Extração e preparação de minérios metálicos 30 - Fabr. máq. de escrit. e de equip. p/ trat. autom. Informação 32 - Fabr. de equip. e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação 34 - Fabr. de veículos automóveis, reboques e semi-reboques 37 - Reciclagem 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente 41 - Captação, tratamento e distribuição de água 61 - Transportes por água 62 - Transportes aéreos 64 - Correios e telecomunicações 73 - Investigação e desenvolvimento	35 - Fabricação de outro material de transporte 61 - Transportes por água 65 - Intermediação financeira, exc. seguros e fundos de pensões 80 - Educação	21 - Fabric. de pasta, de papel e cartão e seus artigos 32 - Fabr. de equip. e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação 34 - Fabr. de veículos automóveis, reboques e semi-reboques 35 - Fabricação de outro material de transporte 41 - Captação, tratamento e distribuição de água 61 - Transportes por água 65 - Intermediação financeira, exc. seguros e fundos de pensões 66 - Seguros, fundos de pensões e outras activ. compl. de seg. social 75 - Administração Pública, defesa e segurança social «obrigatória»	73 - Investigação e desenvolvimento 37 - Reciclagem 32 - Fabr. de equip. e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação 21 - Fabric. de pasta, de papel e cartão e seus artigos 65 - Intermediação financeira, exc. seguros e fundos de pensões 61 - Transportes por água 41 - Captação, tratamento e distribuição de água 34 - Fabr. de veículos automóveis, reboques e semi-reboques 35 - Fabricação de outro material de transporte	21 - Fabric. de pasta, de papel e cartão e seus artigos 35 - Fabricação de outro material de transporte 37 - Reciclagem 61 - Transportes por água 64 - Correios e telecomunicações 65 - Intermediação financeira, exc. seguros e fundos de pensões 66 - Seguros, fundos de pensões e outras activ. compl. de seg. social 73 - Investigação e desenvolvimento

Nota: A negrito encontram-se destacados os setores comuns às duas fontes de informação. Na Base de Dados dos Quadros de Pessoal apenas se conseguiram calcular índices até 2006, enquanto no SCIE foi possível dispor de mais um ano, pelo que os dados avançam até ao ano de 2007.

Tabela 4 – Resumo dos setores altamente e moderadamente concentrados, por CAE, segundo o SCIE

	2004	2005	2006	2007
Altamente concentrados	23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 62 - Transportes aéreos 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente 62 - Transportes aéreos	23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 62 - Transportes aéreos 641 - Actividades dos correios 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente 723 - Processamento de dados 724 - Actividades de bancos de dados e disponibilização de informação em contínuo	23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente 62 - Transportes aéreos 641 - Actividades dos Correios 721 - Consultoria em equipamento informáticos 724 - Actividades de bancos de dados e disponibilização de informação em contínuo	23 - Fabr. de coque, prod. petrolíferos refinados e trat. combustível nuclear 62 - Transportes aéreos 641 - Actividades dos correios 721 - Consultoria em equipamento informático
Moderadamente concentrados	61 - Transportes por água 64 - Correios e telecomunicações	62 - Transportes aéreos 64 - Correios e telecomunicações 642 - Telecomunicações	64 - Correios e telecomunicações 642 - Telecomunicações 13 - Extração e preparação de minérios metálicos 14 - Outras indústrias extractivas	13-14 - Extração e preparação de minérios metálicos; Outras indústrias extractivas 40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente 64 - Correios e telecomunicações 642 - Telecomunicações 724 - Actividades de bancos de dados e disponibilização de informação em contínuo

Nota: A negrito encontram-se destacados os setores comuns às duas fontes de informação.

Entre os setores mais dispersos está o setor da Construção (CAE 45), ao nível das duas fontes de informação, em linha com a evidência existente para diversos países e regiões (Ruiz-Valenzuela, Moreno-Serrano & Vayá-Valcarce, 2007; OCDE, 2006). Também nesta classificação se incluem serviços não intensivos em conhecimento, como os referentes ao “Alojamento e restauração” (CAE 55), ao “Comércio por grosso (...)” (CAE 51), “Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis (...)” (CAE 50), “Comércio a retalho” (CAE 52) e “Outras atividades de serviços” (CAE 93). Outro aspeto interessante é que nos Quadros de Pessoal também estão entre os setores menos concentrados, setores intensivos em conhecimento como o referente à CAE 80 (“Educação”) e à CAE 85 (“Saúde e Ação Social”)¹¹.

Os Quadros de Pessoal apontam, ao nível dos serviços intensivos em conhecimento (os denominados KIBS ou *Knowledge Intensive Business Services*, que compreendem as CAEs 72 a 74) para uma maior concentração no setor 73 (“Investigação e Desenvolvimento”), relativamente aos setores 72 (“Atividades informáticas e conexas”) e 74 (“Outras atividades de serviços prestadas principalmente às empresas”), embora os valores para a generalidade dos anos não demonstrem uma elevada concentração. No caso dos dados do SCIE, é também o setor 73 que apresenta maiores valores, ainda que os índices sejam inferiores aos dos Quadros de Pessoal. No entanto, a um nível mais desagregado, constata-se que dentro da CAE 72 (“Atividades informáticas e conexas”), nomeadamente no 721 (“Consultoria em equipamento informático”), 724 (“Atividades de bancos de dados (...)”), em 2006, e, novamente, na “Consultoria em equipamento informático” em 2007, o nível de concentração é superior a 1.800.

4. CONCLUSÃO

Os índices de concentração são utilizados frequentemente como *inputs* para a definição de regras de política pública e de medidas relativamente à estrutura de mercado a nível sectorial. O cálculo dos índices Herfindahl-Hirschmann para Portugal entre 1985 e 2006 permite efetuar uma análise de sensibilidade, através de uma comparação relativa do grau de concentração entre diferentes setores no domínio agrícola, industrial, da construção e dos serviços e ponderar sobre a sua evolução nos últimos 21 anos.

A comparação entre duas fontes de informação, os Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e do Sistema Integrado de Contas do Instituto Nacional de Estatística, consideradas as principais e as mais exaustivas sobre o tecido empresarial português, às quais foi aplicada exatamente a mesma metodologia do Eurostat e da OCDE, permite extrair conclusões mais sólidas. A evidência revela que em 2004 e 2006, os setores de mais elevada concentração, comuns às duas fontes de informação são a “Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear”, a “Produção, distribuição de electricidade” e os “Transportes Aéreos”, à semelhança do que acontece em vários países europeus e nos Estados Unidos. Entre os moderadamente concentrados estão, em 2006, o setor dos “Transportes por água” e, em 2004, os “Correios e as Telecomunicações”. Entre os setores mais dispersos estão designadamente, o setor da Construção e os serviços não intensivos em conhecimento, como os referentes ao “Alojamento e restauração”, ao “Comércio por grosso”, “Comércio, manutenção e reparação de

¹¹ Nos Quadros de Pessoal, os setores da Administração Pública estão sub-representados, pelo que estes valores devem ser interpretados com as inerentes ressalvas.

veículos automóveis”, “Comércio a retalho” e “Outras atividades de serviços”. Setores tradicionais, como o têxtil, vestuário e a indústria da madeira e da cortiça também se encontram bastante dispersos.

As indústrias extrativas, já apresentavam entre 1985 e 1994, valores de concentração elevados, nomeadamente no caso da extração do carvão (CAE 21), com índices acima dos 6.000 e da extração dos minérios metálicos, que registou o segundo maior acréscimo do índice neste período. No entanto, habitualmente os níveis de concentração são substancialmente mais baixos em indústrias que fazem uso intensivo de recursos naturais, como a indústria alimentar e das bebidas, a da madeira e da cortiça e a dos minerais não metálicos (com exceção dos dois mencionados anteriormente, como a hulha e o carvão, que no caso português apresentam especificidades próprias), dada a necessidade por parte das unidades industriais de se localizarem perto da fonte das matérias-primas.

Para além dos anteriormente mencionados, os Quadros de Pessoal apresentam em 2006 ainda outro conjunto de setores altamente concentrados, designadamente nos setores da “Extração de hulha, linhite e turfa”, da “Indústria do tabaco” e da “Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação”, bem como de setores moderadamente concentrados, como a “Fabricação de pasta de papel e cartão e seus artigos”, “Fabricação de outro material de transporte”, “Reciclagem”, “Transportes por água”, “Intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões”, “Seguros, fundos de pensões e outras atividades complementares de segurança social” e a própria “Investigação e desenvolvimento”. Os dados provenientes do Sistema Integrado de Contas apresentam ainda os setores de “extração e preparação de minérios metálicos” e de “outras indústrias extrativas” como moderadamente concentrados.

O setor que agrega um conjunto diverso de indústrias da “produção, e distribuição de eletricidade, gás, vapor de água quente” deixa de poder ser considerado um setor altamente concentrado a partir de 2006, sendo portanto classificado como apenas moderadamente concentrado. As desagregações fornecidas pelos dados do SCIE acrescentam ainda alguma especificidade aos setores de elevada concentração, nomeadamente no que diz respeito aos serviços (“Atividades dos correios”, “Consultoria em equipamento informático”, e “Atividades de bancos de dados e disponibilização de informação em contínuo”) e nos moderadamente concentrados, caso do setor das Telecomunicações, entre 2006 e 2007.

Os Quadros de Pessoal apontam, ao nível dos serviços intensivos em conhecimento, para uma maior concentração no setor “Investigação e Desenvolvimento”, designadamente nos setores “Atividades informáticas e conexas” e “Outras atividades de serviços prestadas principalmente às empresas”, embora os valores para a generalidade dos anos não demonstrem uma concentração elevada. No caso dos dados do SCIE, é também o setor da investigação e do desenvolvimento que apresenta maior concentração, ainda que os índices sejam inferiores aos calculados através dos Quadros de Pessoal. No entanto, a um nível mais desagregado, constata-se que no setor “Atividades informáticas e conexas”, nomeadamente nas “Atividades de bancos de dados” em 2006 e na “Consultoria em equipamento informático”, em 2006 e 2007, o nível de concentração é elevado. A nível da intensidade tecnológica, os serviços apresentam um comportamento dual, com os serviços intensivos em conhecimento apresentado-se mais concentrados do que serviços menos intensivos em conhecimento. Este fenómeno não é tão evidente na indústria a partir da desagregação fornecida.

Finalmente, acrescenta-se uma nota final, que aponta para a fragilidade destes resultados face à utilização de índices de concentração que utilizam outras formulações para a aferição da concentração, para além de outros universos de empresas. A falta de consenso por vezes patente nos resultados de estudos efetuados a nível internacional sobre a concentração pode estar relacionada com o uso de diferentes tipos de índices, em particular nos casos onde apenas é utilizado apenas um índice. Este estudo, apesar de recorrer apenas ao índice Herfindahl-Hirschman, pretende consolidar mais os seus resultados, na medida em que apresenta cálculos baseados numa mesma metodologia internacional, mas em que se utilizam duas fontes distintas de informação estatística oficial nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bikker, J. A. & Haaf, K. (2002). Measures of competition and concentration in the banking industry: a review of the literature. *Economic & Financial Modelling*, 9, 53-98.
- Borenstein, S., Bushnell, J. & Knittel, C. R. (1999). Market power in Electricity Markets: Beyond concentration measures. *The Energy Journal, International Association for Energy Economics*, 20(4), 65-88.
- Eurostat & OECD (2007). *Eurostat/OECD Manual on Business Demography Statistics*.
- Instituto Nacional de Estatística (2010). Sistema de Contas Integradas das Empresas, Nota metodológica. Lisboa: Portugal.
- OCDE (2006). *Structural and Demographic Business Statistics*. Statistical documents.

Ruiz-Valenzuela, J. Moreno-Serrano, R. & Vayá-Valcarce, E. (2007). Has the concentration evolved similarly in manufacturing and services. A sensitivity analysis. *Documents de Treball 2007/8*, Institut de Recerca en Economia Aplicada.

Sarmiento, E. de Morais & Nunes, A. (2010a). Business creation in Portugal: Comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal. *GEE Working Papers n° 29/2010*, Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

Sarmiento, E. de Morais & Nunes, A. (2010b). Analysis of the Active Employer Enterprise Population in Portugal. *Boletim Mensal da Economia Portuguesa*, 5/2010, 47-57.